



Moctar BALDÉ

2º Ciclo de Estudos em Linguística

Semântica do Tempo Presente em Pulaar, Francês e Português:  
estudo comparativo

2013

Orientador: Prof<sup>a</sup> Doutora Fátima Oliveira

Classificação: Ciclo de estudos:

Dissertação/relatório/Projeto/IPP:

# Semântica do Tempo Presente em Pulaar, Francês e Português: estudo comparativo

Moctar Baldé

Tese de Mestrado em Linguística,  
apresentada à Faculdade de Letras da  
Universidade do Porto, orientada pela Prof<sup>a</sup>  
Doutora Fátima Oliveira

Ao meu pai Mamadou Yoro

À minha mãe Habibatou MBALLO

À minha esposa Ndèye Dibor KITAL

À minha filha Almoubarakatou

## **Agradecimentos**

É a ocasião para mim de expressar a minha gratidão a todas as pessoas que me ajudaram para realizar este trabalho.

Agradeço imensamente à minha orientadora, a Professora Doutora Fátima Oliveira, que aceitou dirigir este trabalho. A Doutora Fátima Oliveira é um cesto cheio de conhecimentos. A sua pedagogia, o seu sentido da semântica e sua grande disponibilidade permitiram-me produzir o melhor de mim. Durante os meus dois anos de estudo e ao longo dos nossos encontros notei-lhe muitas qualidades, entre as quais ouvir para perceber e identificar as dificuldades do estudante, encorajar o aluno a acreditar em si mesmo, nunca criticar, corrigir sem frustrar o aluno, etc. Muito obrigado professora, que o bom Deus vos guarde, a si e à sua família, e a favoreça nos seus projetos. Ámen.

Agradeço a todos os professores de Linguística, os Professores Ana Maria Brito, Fátima Silva, João Veloso, Graça Pinto, Purificação Silvano, Luís Filipe Cunha, Idalina Ferreira pela formação que recebi deles.

Apresento igualmente os meus agradecimentos às autoridades da Universidade do Porto, particularmente à Senhora Diretora, Professora Doutora Maria de Fátima Marinho Saraiva, e toda a equipa administrativa da Faculdade de Letras.

Exprimo a minha gratidão a toda a equipa de MUNDUS ACP da Universidade do Porto, dirigida pelas doutoras Bárbara Costa e Ana Paiva que me ofereceram a oportunidade de fazer este Mestrado e agradeço também ao Centro de Linguística da Universidade do Porto pelo seu apoio.

Agradeço ainda às autoridades da Universidade Cheikh Anta Diop de Dakar que ajudaram muito, destacando o meu amigo representante das relações internacionais Abdoulaye Niang e os meus Professores Momar Cissé, Thierno Cissé, Amadou Sow Pierre Marie Sambou, Mamadou Ndiaye.

Fica também expresso um agradecimento a todos os estudantes de Mestrado em Linguística, particularmente à Margarida Cunha (Guga), à Rita Dala, à Vânia Fernandes e ao António. Aos meus amigos Sandra Rodrigues, Otília Maria Soares, Abdel Aziz, Verá Cruz, Ely.

Os meus agradecimentos dirigem-se também a todo o pessoal das relações internacionais da FLUP, os doutores Carla Augusto, Cristina Santos, Raquel Sampaio e Álvaro Costa. Aos meus amigos da biblioteca Laura Mariana Gil, Marlene Borges e às suas colegas, aos meus amigos do bar dos estudantes, Paula e Júlio e a todo o pessoal do bar.

A todos os meus compatriotas vivendo no Porto, Gilberta Manga, Mbaye Diop, Oumar Sow, Dione, Fall.

Agradeço à minha família pelo seu amor, apoio, generosidade e consideração em todos os momentos da minha vida, Fally, Mamadou Lamine, Abdoul, Oumar, Boubacar, Almoubarakatou Doucoure, Djibril, que sempre me ajudaram e me encorajaram.

Os meus agradecimentos dirigem-se a todas as pessoas que de perto ou de longe me ajudam sempre.

## **Resumo**

Esta tese de Mestrado tem como objetivo fundamental analisar e estudar os valores do Presente do Indicativo, ou seu equivalente, nas línguas pular, francesa e portuguesa, procurando comparar este tempo verbal nas três línguas para no fim ver os seus pontos comuns e o que as diferencia.

Assim, para atingir este objetivo apresentámos no capítulo 1 as questões gerais sobre Tempo e Aspetto tratadas por vários linguistas. Nos capítulos 2, 3 e 4 tratámos sucessivamente do presente do indicativo em Pular, Francês e Português.

No capítulo 5, sintetizámos e comparámos as formas do Presente do Indicativo nas três línguas. Vimos também como o valor aspetual é dado em cada língua e os valores transmitidos pelo Presente em cada língua uma vez combinado com as diferentes classes de predicados. No fim do nosso trabalho apresentámos as conclusões gerais, mostrando que o Português e o Francês se aproximam, distanciando-se do Pular, que apresenta características específicas e privilegia o Aspetto.

## **Résumé**

Ce mémoire a pour principal but d'analyser et d'étudier les valeurs du Présent de l'Indicatif et de son équivalent dans les langues Pulaar, Français et Portugais; comparer le présent des trois langues pour à la fin voir ce qu'elles ont en commun et ce qui les différencie.

Ainsi, pour atteindre cet objectif nous avons, au chapitre 1 présenté les questions générales du temps et de l'aspect abordées par beaucoup de linguistes. Aux chapitres 2, 3 et 4 nous avons successivement abordé le présent en Pulaar, en Français et en Portugais.

Dans le chapitre 5 nous avons synthétisé et comparé les formes du Présent de l'Indicatif dans les trois langues. Nous avons aussi analysé comment est exprimé la valeur aspectuelle dans chaque langue et les valeurs que le temps présent peut avoir une combiné avec les différent types de prédicats. A la fin de notre travail nous avons présenté les conclusions générales, en montrant que le Portugais et le Français sont identiques, et sont différents du Pulaar qui présente des caractéristiques spécifiques et privilégie l'Aspect.

## **Abstract**

This master's thesis has as the fundamental goal to analyse and study the semantic values of *Presente do Indicativo* (Simple present), or its equivalents, in the Pulaar, French and Portuguese languages. Comparing the three languages, we aim at finding what is common and what is different in these languages concerning the present tense.

To pursue this objective, we present in the first chapter some general issues on Tense and Aspect as they are presented by some linguists. In chapters 2, 3 and 4 we analyze the present tense in Pulaar, French and Portuguese.

In chapter 5, we sum up the main conclusions and we compare the present tense in the three languages. We also show how Aspect works in each language and what are the Present tense values in each language, when combined with different aspectual classes.

At the end of our study, we present our conclusions. We show that Portuguese and French are very similar, but that they are different from Pulaar, which presents specific characteristics and gives a great importance to Aspect.



## Índice

|  |    |
|--|----|
| Dedicatória -----  | I  |
| Agradecimentos -----   | II |
| Resumo-----  | IV |
| Introdução -----   | 1  |
| CAPÍTULO 1: Questões gerais sobre tempo e o Aspeto -----             | 4  |
| Introdução -----   | 4  |
| 1.1. Questões gerais sobre o Tempo -----                             | 4  |
| 1.1.1. Reichenbach (1947) -----                                      | 5  |
| 1.1.2. Comrie (1985) -----   | 6  |
| 1.1.3. Kamp e Reyle (1993) -----                                     | 9  |
| Conclusão -----  | 10 |
| 1.2. Questões gerais sobre o Aspeto -----                            | 11 |
| 1.2.1. Vendler (1967) -----  | 11 |
| 1.2.2. Dowty (1979) -----  | 14 |
| 1.2.3. Moens (1987) -----  | 15 |
| 1.2.4. Kamp e Reyle (1993) -----                                     | 17 |
| Conclusão -----  | 17 |
| 2. CAPÍTULO 2: Valor Temporal e Aspetual do Presente em Pulaar ----- | 18 |
| Introdução -----   | 18 |
| 2.1. Situação geográfica.-----                                       | 18 |
| 2.2. Descrição do Pulaar -----                                       | 18 |
| 2.3. Particularidade do Gaabunkoore -----                            | 21 |
| 2.4. Verbo -----   | 22 |
| 2.4.1. Grupo de verbos.-----   | 22 |
| 2.4.2. Morfologia do verbo.-----                                     | 23 |
| 2.4.3. Conjugação dos verbos em Pulaar-----                          | 24 |
| 2.5. Tempo e Aspeto em Pulaar -----                                  | 27 |
| 2.5.1. Tempo -----   | 27 |
| 2.5.2. Aspeto -----  | 30 |
| 2.5.2.1. Aspeto gramatical -----                                     | 30 |
| 2.5.2.2. Morfemas aspectuais e classes de predicados -----           | 31 |
| 2.5.2.2.1. Predicados de estados -----                               | 32 |
| 2.5.2.2.2. Predicados de processos -----                             | 36 |

|  |    |
|--|----|
| 2.5.2.2.3. Predicados de processos culminados -----                                | 38 |
| 2.5.2.2.4. Predicados de culminações -----   | 39 |
| 2.5.2.2.5. Predicados de pontos -----  | 41 |
| 2.5.2.3. Valor do Presente com os predicados -----                                 | 42 |
| 2.5.2.3.1. Predicados de estados -----   | 42 |
| 2.5.2.3.2. Predicado de processos -----  | 43 |
| 2.5.2.3.3. Predicados de processos culminados -----                                | 44 |
| 2.5.2.3.4. Predicados de culminações -----   | 44 |
| 2.5.2.3.5. Predicados de pontos -----  | 45 |
| Conclusão -----  | 45 |
| CAPÍTULO 3: Valor temporal e aspetual do presente em Francês -----                 | 47 |
| Introdução -----   | 47 |
| 3.1. Aspeto -----  | 47 |
| 3.1.1. Aspeto inerente dos predicados -----  | 49 |
| 3.1.2. Aspeto contextual dos predicados -----                                      | 52 |
| 3.2. Tempo -----   | 55 |
| 3.2.1. Tempo dêítico -----   | 55 |
| 3.2.2. Tempo anafórico -----   | 56 |
| 3.3. Presente do indicativo: valores temporais -----                               | 57 |
| 3.4. Presente simples do indicativo e classes de predicados -----                  | 63 |
| 3.4.1. Predicados de estados -----   | 63 |
| 3.4.2. Predicados de processos -----   | 64 |
| 3.4.3. Predicados de processos culminados -----                                    | 65 |
| 3.4.4. Predicados de culminações -----   | 65 |
| 3.4.5. Predicados de pontos -----  | 66 |
| Conclusão -----  | 66 |
| CAPÍTULO 4: Valor temporal e aspetual do presente do indicativo em Português ----- | 68 |
| Introdução -----   | 68 |
| 4.1. Caraterísticas gerais do tempo e do aspeto -----                              | 68 |
| 4.1.1. Tempo -----   | 68 |
| 4.1.2. Aspeto -----  | 70 |
| 4.2. Valores do presente -----   | 74 |
| 4.3. Presente simples do indicativo e classes de predicados -----                  | 78 |
| 4.3.1. Predicados de estados -----   | 78 |
| 4.3.2. Predicados de processos -----   | 79 |
| 4.3.3. Predicados de processos culminados -----                                    | 79 |
| 4.3.4. Predicados de culminações -----   | 80 |

|   |     |
|---|-----|
| 4.3.5. Predicados de pontos -----   | 80  |
| Conclusão -----   | 81  |
| CAPÍTULO 5: As diferenças de valores do presente nas línguas Português Francês e Pulaar-- | 83  |
| Introdução -----  | 83  |
| 5.1. Formação do presente do indicativo -----   | 83  |
| 5.2. Tempo -----  | 84  |
| 5.2.1. Tempo dêítico -----  | 84  |
| 5.2.2. Tempo anafórico -----  | 85  |
| 5.3. Aspeto nas três línguas -----  | 86  |
| 5.3.1. Aspeto gramatical -----  | 87  |
| 5.3.2. ‘Aktionsart’-----  | 88  |
| 5.3.2.1. Classes aspectuais -----   | 88  |
| 5.3.2.2. Aspeto gramatical-----   | 90  |
| 5.4. Presente simples do indicativo e classes de predicados -----                         | 91  |
| 5.4.1. Predicados de estados -----  | 91  |
| 5.4.2. Predicados de processos -----  | 92  |
| 5.4.3. Predicados de processo culminados -----  | 93  |
| 5.4.4. Predicados de culminações -----  | 94  |
| 5.4.5. Predicados de pontos -----   | 95  |
| Conclusão -----   | 96  |
| CONCLUSÕES -----  | 98  |
| BIBLIOGRAFIA -----  | 100 |

## **Introdução**

Como disciplina linguística, a Semântica desempenha um papel muito importante na gramática das línguas naturais, ocupando-se da descrição do significado das palavras, das frases e do texto. A semântica do Tempo e do Aspeto revela-se em qualquer destes domínios de análise e levanta sempre discussões interessantes.

Assim, o Tempo é a categoria que serve para localizar as situações expressas nas línguas naturais no eixo cronológico dos tempos. Quanto ao Aspeto, ele fornece informações sobre a forma como é focalizada a estrutura temporal interna das situações.

Nas línguas naturais temos três situações temporais básicas que são o passado, o presente e o futuro. Com efeito, a percepção que temos destes tempos naturais é a de uma ordenação linear orientada do passado em direção ao futuro, podendo apresentar relações de anterioridade, de simultaneidade e de posterioridade do tempo relativamente ao momento da enunciação ou a outro tempo expresso linguisticamente.

Considerarei sempre que passado expressa unicamente situações já acontecidas e o futuro situações que acontecerão, e quanto ao presente, representa situações em que o momento da fala e a realização do evento ou estado coincidem. No entanto, o estudo desenvolvido veio mostrar-me que estas questões são bastante mais complexas.

Quanto ao aspeto, ele permite olhar para a estrutura interna do tempo perspetivando as situações a partir do seu interior. Distingue-se aspeto gramatical, realizado nas línguas naturais por morfemas ou outros meios, como, por exemplo, a estrutura frásica, do ‘aktionsart’, dado pela natureza lexical dos predicados.

As categorias de Tempo e de Aspeto são noções tão interligadas que temos sempre problemas para distinguir uma da outra, sobretudo nas línguas como o Português e o Francês, línguas que não têm morfemas para representar o Aspeto diretamente.

Neste trabalho, o objetivo fundamental é analisar e estudar os valores do Presente do Indicativo ou seu equivalente nas línguas portuguesa, francesa e pular. Depois comparar o presente das três línguas para no fim ver os seus pontos comuns e o que as diferencia.

Assim, para tentar atingir este objetivo vamos na primeira parte apresentar as questões gerais sobre Tempo e Aspeto. Esta primeira parte constituirá o capítulo 1 do nosso

trabalho. E nesse capítulo vamos em primeiro lugar apresentar algumas noções sobre a semântica do Tempo. Assim, vamos em primeiro lugar ver brevemente a teoria de Reichenbach (1947) sobre o tempo. Num segundo momento apresentar a de Comrie (1985). No terceiro ponto apresentaremos a proposta de Kamp e Reyle (1993) para no fim fazer um pequeno comentário sobre estas teorias apresentadas. Seguidamente, expomos noções semânticas do Aspeto ao dar alguns exemplos para distinguir o Aspeto gramatical do ‘aktionsart’. Analisaremos sucintamente as teorias apresentadas por Vendler (1967) sobre o Aspeto, Dowty (1979), Moens (1987) incluindo núcleo aspetual e rede aspetual, e Kamp e Reyle (1993) para no fim apresentar algumas conclusões sobre estas noções apresentadas acima.

No capítulo 2 trataremos do Presente em Pulaar. Para isso, vamos em primeiro lugar fazer uma apresentação geográfica e linguística do Pulaar. Vamos fazer uma pequena descrição para permitir que os não falantes possam ter uma ideia de como se pronuncia e possam perceber alguma coisa dos exemplos que serão dados. Sendo o Pulaar uma língua falada em vários países do continente africano, o nosso dialeto de referência será o Gaaburkoore que tem especificidades um pouco diferentes dos outros. Diferente das línguas românicas, vamos mostrar que o verbo é também diferente tanto na sua morfologia como na sua conjugação. Depois analisaremos as noções de Tempo e de Aspeto em Pulaar para no fim ver o valor que pode ter o Presente do indicativo Pulaar com as diferentes classes predicativas.

Quanto ao capítulo 3, trataremos do valor presente do indicativo francês. Neste capítulo veremos em primeiro lugar as diferentes classes aspetuais em Francês ao mostrar o que as diferencia umas das outras. Veremos as expressões que o Francês utiliza para distinguir os diferentes tipos de Aspeto. Veremos de seguida casos em que o Presente do indicativo tem valores temporais e no fim veremos o valor que o tempo presente francês pode ter quando é combinado com os diferentes tipos de predicados.

No capítulo quatro será tratado o valor temporal e aspetual do presente do indicativo em Português. A primeira parte deste capítulo será reservada às características gerais do tempo e do aspeto. Na segunda parte analisaremos os valores do presente. E na terceira parte veremos as informações que o Presente do Indicativo português pode dar uma vez combinado com as classes de predicados. No fim faremos uma pequena conclusão.

O capítulo 5 será um capítulo de síntese e de comparação das formas do Presente do Indicativo nas três línguas Português, Francês e Pulaar. Veremos também como o valor aspetual é dado em cada língua. No fim daremos os valores transmitidos pelo presente em cada língua uma vez combinado com as diferentes classes de predicados.

Para atingir estes objetivos convocaremos diferentes teorias entre as quais temos a teoria de Reichenbach (1947), Comrie (1985) e Kamp e Reyle (1993), todas sobre as questões de determinação do tempo. Quanto as noções de aspeto, utilizaremos as teorias de Vendler (1967), Dowty (1979), Moens (1987) e Kamp e Reyle (1993). O recurso a estas diferentes teorias permitir-nos-á ter uma visão mais larga sobre as questões de tempo e de aspeto e ajudar-nos-á a analisar com menos dificuldades os diferentes valores que pode ter o Presente do indicativo nas três línguas.

Na conclusão tentaremos rever o nosso caminho previsto na introdução e depois veremos se conseguimos responder às diferentes perguntas colocadas logo no início do trabalho.

Quanto aos exemplos que vamos usar neste trabalho, vamos analisar frases simples e complexas retiradas da literatura consultada, mas também vamos criar muitas outras frases, sobretudo na língua pulaar.

# **Capítulo 1 Questões gerais sobre o Tempo e o Aspeto**

## **Introdução**

A manifestação do tempo nas línguas é diversa, mas podemos dizer que a categoria tempo serve para localizar as situações (eventos ou estados) expressas nas línguas naturais em diferentes tipos de enunciados. Essa localização pode ser expressa de várias formas, tais como advérbios de tempo, construções temporais, embora a forma mais comum seja a dos tempos verbais (cf. Oliveira, 2003).

A localização temporal pode ser estabelecida em função do momento em que um enunciado é produzido, mas pode também ser estabelecida em função de um valor temporal expresso que é tomado como ponto de referência ou em relação a uma ordem cronológica das situações descritas.

Quanto ao Aspeto, fornece informações sobre a forma como é perspectivada ou focalizada a estrutura temporal interna de uma situação descrita pela frase, em particular, pela sua predicação. (cf. Oliveira 2003, Riegel, *et al.* 2011, Cohen 1989, Buvet et Lim 1996, e.o.)

Neste capítulo, vamos em primeiro lugar apresentar as questões gerais sobre o Tempo e depois as questões sobre o Aspeto para no fim apresentarmos uma pequena conclusão.

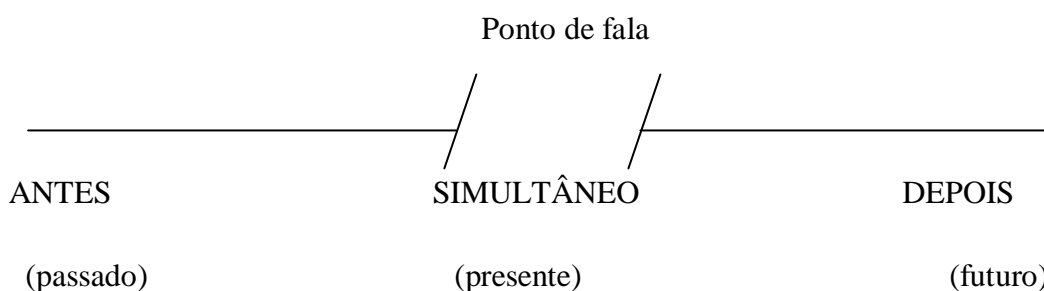
### **1.1. Questões gerais sobre o tempo**

A categoria tempo serve para localizar as situações (eventos ou estados) expressas em frases e textos de línguas naturais. Habitualmente, essa localização é feita através dos tempos verbais, mas também pode ser expressa por grupos adverbiais ou preposicionais, orações temporais, etc. O objetivo principal desta primeira parte do capítulo é apresentar algumas noções sobre a semântica do Tempo. Assim, vamos em primeiro lugar ver a teoria de Reichenbach (1947) sobre o tempo. Num segundo momento, apresentaremos a de Comrie (1985) e no terceiro ponto apresentaremos a proposta de Kamp e Reyle (1993) para no fim fazer um pequeno comentário sobre estas teorias apresentadas.

### 1.1.1 Reichenbach (1947)

A sua teoria sobre a análise do tempo fundamenta-se em três pontos que são o Ponto da Fala (F), o Ponto de Evento (E) e o Ponto de Referência (R). O ponto de fala é o momento da fala ou da enunciação, o ponto do evento é o momento em que ocorre a situação e o ponto da referência serve como ponto intermédio a partir do qual se pode situar o evento ou o estado descrito.

“Usualmente, considera-se que os tempos gramaticais se referem ao tempo entendido como ordenação linear orientada do passado em direção ao futuro” (Oliveira 2003: 130) Esta conceção do tempo tem como resultado fundamental a articulação dos tempos gramaticais em três domínios, que são o passado, o presente e o futuro. Assim, esta percepção dos tempos permitir-nos-á falar relativamente às situações descritas, como relações de anterioridade, de simultaneidade ou de posterioridade.



O Presente analisa-se como coincidente com o momento da fala. No entanto, é preciso notar que o tempo verbal do presente tem valores muito diversos entre os quais o presente que expressa habitualidade, o que tem um valor de futuro, o presente progressivo, etc.

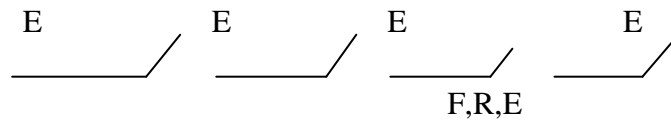
- (1) O Pedro fuma.
- (2) A Ana vai viajar amanhã.
- (3) O João está a dormir.

Se tentamos representar esses diferentes valores na teoria de Reichenbach teremos estes diferentes esquemas.

A) **Presente habitual:** O Pedro fuma.



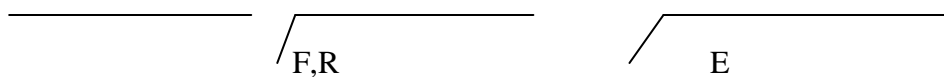
O sentido desta frase é que “o Pedro tem o hábito de fumar” ou “o Pedro é fumador”. Podemos esquematizar este exemplo numa linha descontínua:



No presente de hábito há uma coincidência dos três pontos.

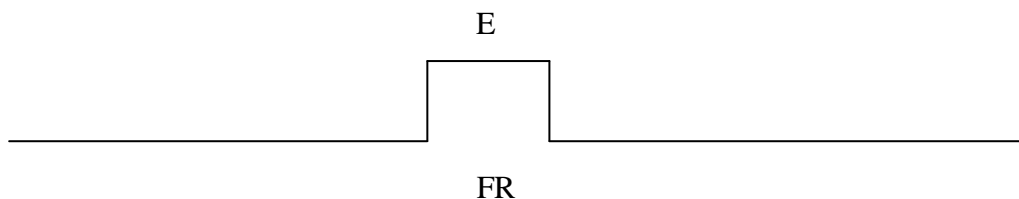
B) **Presente com valor de futuro:** A Ana vai ao cinema.

Este exemplo expressa uma ideia que acontecerá no futuro e pode traduzir-se por “A Ana irá ao cinema (amanhã).”



C) **Presente progressivo:** O João está a dormir.

Neste exemplo o ponto do evento e o momento da fala coincidem.



No presente progressivo há também coincidência dos três pontos, mas trata-se de um tempo alargado.

A teoria de Reichenbach (1947) sobre o tempo e aspeto permite considerar o tempo como um espaço ou intervalo e identificar os diferentes valores do presente. Assim, a localização dos diferentes pontos de uma situação facilita-nos identificar os valores desse tempo mas também daqueles outros tempos de passado e de futuro.

### 1.1.2. Comrie (1985)

A localização temporal pode ser estabelecida de várias maneiras; em função do momento em que um enunciado é produzido, em função de um valor temporal expresso que é tomado como ponto de referência. Na sua teoria sobre o tempo, Comrie (1985)

define o sistema temporal como um sistema deítico na medida em que relaciona entidades a um ponto de referência (R):

“A system which relates entities to a reference point is termed a deictic system, and we can therefore say that tense is deictic”. (Comrie: 1985:14)

Para estabelecer relações de ordem cronológica entre os diferentes momentos da categoria tempo, Comrie considera o momento de fala como momento de referência.

“(...) the reference point is typically the present moment...” (idem)

As diferentes relações entre esses momentos são relações de anterioridade (antes), posterioridade (depois) e de simultaneidade (simul), em relação ao momento de fala. Na sua tese de mestrado, Silvano (2002) afirma:

“A caracterização dos tempos verbais estabelece-se através das relações entre o momento de evento (E) e o momento de fala (S), relações de anterioridade (antes), posterioridade (depois) e simultaneidade (simul), sendo E a variável e S o ponto fixo” [2002:15]

O momento presente ou momento de fala desempenha um papel importante na expressão das diferentes formas temporais. Antes de caracterizar os tempos verbais, Comrie refere a necessidade de diferenciar o significado básico do significado secundário dos tempos verbais.

O nosso entendimento sobre o significado básico proposto por Comrie corresponde ao valor primeiro que um tempo verbal tem, e o significado secundário é constituído pelos valores temporais, aspetuais ou modais que um tempo verbal pode ter. Por exemplo, (cf. (4)) o pretérito imperfeito do Português tem como significado básico temporal o passado mas em alguns casos tem um valor modal, e este último valor corresponde ao significado secundário (cf. (5)).

- (4) O João era uma criança inteligente.
- (5) Queria um café, por favor. (Silvano: 2002)

Assim, no exemplo (4), temos uma relação de anterioridade entre a situação descrita e o momento em que o enunciado é produzido. É este tempo passado que Comrie chama significado básico. Mas podemos ter uma outra interpretação ou leitura que é “agora, o

João já não é uma criança”, “é uma pessoa adulta”, ou “o João já não é uma criança inteligente” mas “uma criança não inteligente” ou ainda, “o João já não existe”.

Depois de mostrar a diferença entre o significado de um tempo verbal e as diferentes interpretações que podemos fazer deste valor, “Comrie agrupa os vários tempos verbais em três grandes grupos: os tempos absolutos, os tempos relativos e os tempos absolutos-relativos.” (Silvano:2002:15)

Vamos observar em primeiro lugar os tempos absolutos que se agrupam em presente, passado e futuro.

O Presente caracteriza-se por descrever uma situação que engloba o momento da fala, mas em alguns contextos ocupa um espaço temporal maior do que o momento da fala como é o caso em que se usa com eventos, constituindo o presente habitual.

(6) A Rita vive em Paris.

(7) A Maria fuma.

No exemplo (6) a situação descrita ultrapassa o momento de fala e não a podemos delimitar, a única coisa que sabemos é que a situação descrita ocorre no momento da fala. O exemplo (7) pode traduzir-se por “a Maria é fumadora”. O presente do verbo expressa uma habitualidade na vida da Maria e não sabemos se no momento da fala a Maria tem um cigarro e está a fumar. Este presente contradiz a definição de Comrie. Mas como disse Silvano, o linguista explica-se dizendo que “uma situação que constitui um hábito mantém-se no momento presente, embora não se possa dizer que esteja a decorrer nesse intervalo de tempo.” (2002:16)

Quanto ao passado e ao futuro, descrevem respetivamente situações localizadas num espaço temporal anterior e posterior ao momento da fala. Não vamos insistir sobre estes dois tempos verbais.

O que podemos dizer da teoria de Comrie é que o presente engloba o momento da fala da situação descrita, quer seja habitual quer progressivo. O passado apresenta situações anteriores ao momento da fala e, quanto ao futuro, este descreve situações posteriores ao momento da fala e podem sofrer alterações.

### 1.1.3. Kamp e Reyle (1993)

A *Teoria de Representação Discursiva* (DRT), de Kamp e Reyle (1993), fundamenta-se na semântica e na lógica.

Um dos objetivos da DRT é a tentativa de resolução de problemas de tempo e de aspeto. A DRT fornece explicações válidas para resolver problemas semânticos relacionados com estrutura temporal do discurso, incorpora contributos de outras áreas, como a pragmática, essencial à interpretação do discurso. Ela tem como fontes de informação a semântica lexical e composicional e o conhecimento do mundo, entendendo que a construção linguística fornece instruções para o interlocutor interpretar os enunciados. Relativamente ao tempo Kamp e Reyle julgam que há uma teoria bi-dimensional dos valores de tempo, situando-se, portanto, na mesma linha que Reichenbach.

Reichenbach, na sua análise dos tempos verbais, apresentou três pontos na localização temporal das situações. Estes pontos são o ponto de fala, o ponto de evento e ponto de referência e estabeleceu as relações que existem entre esses pontos, apresentando como centro de análise o ponto de fala. Estas relações são relações de anterioridade de simultaneidade e de posterioridade.

Kamp e Reyle, por sua vez, distinguem dois tipos de pontos de referência, que são o ponto da referência (Rpt) e o ponto de perspectiva temporal (PPT). Rpt é o tipo de referência temporal que explica a progressão narrativa, e o PPT é o tipo de referência temporal a partir da qual a eventualidade é vista.

Na sua teoria, os dois linguistas apresentam duas relações que os dois pontos têm em relação ao momento da enunciação e à localização da eventualidade. A primeira relação é a relação que há entre PPT e o momento de enunciação (n), e a segunda é a relação entre a localização da eventualidade descrita e o PPT. A primeira relação tem dois valores, + Past e – Past, o que significa que o PPT se localiza antes do momento de enunciação ou coincide com o momento de enunciação respetivamente. A segunda relação corresponde à característica Tempo e determina a relação entre o tempo de localização da eventualidade descrita e o PPT e tem os valores de presente, passado e futuro. A representação dos tempos verbais inclui ainda a determinação das características aspetuais, estativo ou eventivo (+/- Stat) e com ou sem estado resultativo (+/- Perf). (cf. Silvano: 2002)

Ao comparar o passado ao futuro, Kamp e Reyle observam que os usos destes dois tempos verbais são muito diferentes. A primeira diferença encontra-se na perspectiva temporal e a segunda na forma como os eventos são representados numa narrativa. “Uma narrativa no passado descreve, normalmente, os eventos na sequência em que eles ocorram e uma narrativa no futuro não adota o mesmo procedimento que o anterior, isto é, não descreve primeiro os eventos mais distantes e depois os eventos mais próximos. Para além disso, enquanto concebemos o passado como terminado, concebemos o futuro como aberto.” (Silvano: 2002:46)

Ao comparar o presente com o passado e o futuro, Kamp e Reyle descobrem uma grande diferença. A principal diferença é a reflexividade do presente (“token-reflexiveness”). Consideram que o princípio de interpretação do presente é o de que a eventualidade descrita pelo presente deve incluir o momento de enunciação. Isto significa que uma eventualidade situada numa frase que se encontra no presente deve ser vista como um estado. Uma das características dos estados no presente é incluir o momento de enunciação ou da fala.

## **Conclusão**

Nesta primeira parte do capítulo procurámos, por um lado, construir uma definição de tempo e, por outro lado, descrever e analisar algumas teorias de tempo que nos permitissem compreender melhor as bases da referência temporal. Vimos que as teorias de Comrie e a de Kamp e Reyle têm como origem a teoria de Reichenbach sobre a tipologia temporal, que distinguiu os três pontos para a localização das situações. Na sua análise temporal, Comrie define os tempos na mesma visão de Reichenbach para no fim agrupa-los em três grandes grupos, que são: os tempos absolutos, os tempos relativos e os tempos absolutos-relativos. Quanto a Kamp e Reyle, defendem também uma teoria do tempo bi-dimensional, situando-se na mesma linha que Reichenbach. Eles distinguem dois tipos de pontos de referência que são: referência temporal que explica a progressão narrativa, (Rpt) e referência temporal a partir da qual a eventualidade é vista (PPT). Na análise dos nossos dados, recorreremos a conceitos das propostas de Reichenbach e de Comrie. Vamos recorrer também à proposta de Kamp e Reyle.

## **1.2. Questões gerais sobre o Aspeto**

Em várias línguas do mundo, verifica-se que os tempos verbais podem também dar informações aspetuais, sem que a distinção entre tempo e aspeto se possa fazer morfológicamente. Usualmente, fazemos uma distinção entre aspeto gramatical que se realiza através dos morfemas flexionais e ‘aktionsart’ ou modo de ação dado pelo verbo ou predicado. Esta segunda parte do capítulo tem como objetivo fundamental apresentar algumas questões sobre a semântica do aspeto. Assim, abordaremos este ponto dando alguns exemplos para distinguir aspeto gramatical e ‘aktionsart’, depois apresentaremos sucessivamente as teorias de Vendler (1967) sobre o aspeto, Moens (1987) em que se considera o núcleo aspetual e a rede aspetual, Dowty (1979) e Kamp e Reyle (1993) para no fim apresentar algumas conclusões sobre estas noções apresentadas.

### **1.2.1. Vendler (1967)**

O seu trabalho sobre a tipologia dos predicados contribuiu muito para a progressão da semântica do Tempo e do Aspeto. Permitiu diferenciar o aspeto gramatical do aspeto lexical e identificar os valores dos tempos verbais.

Na sua classificação, Vendler distingue quatro categorias de classes aspetuais, os Estados, as Atividades, os ‘Accomplishments’ e os ‘Achievements’. Oliveira, (2003), apresenta essa distinção de maneira detalhada e os métodos de diferenciação.

Os eventos são situações dinâmicas e os estados são situações não dinâmicas. Usa-se testes para distinguir as classes aspetuais. A primeira distinção encontra-se entre eventos e estados. Segundo Vendler, os eventos podem ocorrer no imperativo e na construção progressiva e os estados não.

(8) Come a sopa!

(9) O Rui está a comer a sopa.

Mas não podemos dizer:

(10) \*Sê grande!

(11) \*O Manuel está a ser grande.

Os estados não admitem o progressivo mas as actividades, os achievements e os accomplishments admitem-no.

- (12) \*Ele está a saber a resposta. (estado)
- (13) Ele está a chegar ao topo da montanha. (achievement)
- (14) Ele está correr. (atividade)
- (15) Ele está a escrever uma carta. (accomplishment)

Com estados, é possível formular perguntas do tipo “Do you V” em Inglês ou sujeito + predicado estativo para obter respostas como sim + sujeito + predicado em Português. Os eventos não aceitam este tipo de perguntas, mas admitem o tipo “Are you V-ing”, em Português é a forma progressiva + verbo sem esquecer o ponto de interrogação no fim da frase.

- (16) Ele gosta de linguística? (estado)
- (17) Sim, ele gosta de linguística.

Mas não

- (18) \*Ele corre? (ativ.)
- (19) \*Ele escreve uma carta? (accompl.)
- (20) \*Ele chega ao topo? (achiev.)
- (21) \*Sim, ele corre/ escreve/ chega ao topo.

No entanto, podemos ter perguntas e respostas do tipo:

- (22) Ele está a correr?
- (23) Ele está a nadar?
- (24) Sim, ele está a correr/ nadar.

Vendler usa também o teste da implicação do progressivo relativamente ao perfeito para distinguir as actividades dos ‘accomplishments’. Nas actividades a verdade no progressivo implica a verdade no perfeito; nos ‘accomplishments’ a verdade no progressivo não implica a verdade no perfeito.

- (25) A Maria está a trabalhar (ativ.) implica que “a Maria trabalhou.”

(26) A Maria está a escrever o relatório (acc.) não implica “a Maria escreveu o relatório.”

Este teste distingue também estados dos achievements, apesar de (27) só ser possível porque *ser simpático* é um estado faseável (cf. Cunha 2004).

(27) O Pedro está a ser simpático (est.) implica “o Pedro foi simpático”

(28) A Maria está a ganhar a corrida (ach.) não implica “a Maria ganhou a corrida.”

Assim, podemos observar que o teste de implicação do progressivo relativamente ao perfeito reúne em dois grupos as situações, de um lado os estados e as atividades e, de outro lado, os ‘accomplishments’ e os ‘achievements’. O primeiro grupo é caracterizado pela homogeneidade e o segundo por as predicções serem télicas, é caracterizado por apresentar um estado consequente, necessitando, por isso, de um ponto de culminação para ser verdadeiro.

Notamos também que o teste de progressividade utilizado pelo Vendler para distinguir estados de eventos não funciona em todos os casos. Temos dois tipos de estados que são os faseáveis e os não faseáveis; os primeiros podem ocorrer em construções progressivas (*estar a* + inf) e os segundos não.

(29) O Rui está a viver em Paris. (faseável)

(30) \*A Rita está a ser alta. (não faseável)

Quanto ao teste de perguntas de tipo “Dou you V”, as atividades, os ‘accomplishments’ e os ‘achievements’ podem ocorrer com estas perguntas no presente simples, nesse caso o presente terá um valor habitual mas não progressivo.

(31) O João trabalha?

(32) O João nada?

(33) Sim, João trabalha/ nada.

Um outro teste relevante consiste na selecção de diferentes expressões adverbiais de tempo, “durante X tempo” e “em X tempos”, para distinguir as classes aspetuais. Os estados e as atividades ocorrem com a expressão adverbial de tempo “durante X



tempo”, os accomplishments com “em X tempo” e os achievements com expressões de localização temporal precisa (ou pontual).

- (34) A Maria viveu em Paris durante 20 anos. (est.)
- (35) O Carlos trabalhou durante 5 horas. (ativ.)
- (36) A Ana comeu a maçã em 2 minutos. (accompl.)
- (37) A Ana chegou às 2h30mn. (ach.)

Nota-se que os ‘accomplishments’ se distinguem dos ‘achievements’ pelo facto de estes últimos ocorrerem com advérbios de localização temporal precisa.

É preciso notar que os valores aspetuais são indispensáveis na identificação do valor semântico das frases. Esta proposta de Vendler (1967), que distingue quatro classes aspectuais, será a base ou o fundamento de todas as outras teorias de Aspeto. É neste sentido que Dowty (1979) retoma e desenvolve uma parte dos testes de Vendler.

### **1.2.2. Dowty (1979)**

Dowty utiliza a mesma tipologia aspectual que Vendler, retomando testes deste autor ou propondo outros testes. No caso dos estados, ele retoma o teste de Vendler e acrescenta alguns outros, quer dizer, os estados não podem ocorrer no progressivo.

- (38) \* O Pedro está a ser moreno.

Não ocorrem no imperativo

- (39) \* Pedro, sê moreno.

Entre os novos testes que Dowty acrescentou temos o de os estados não poderem ser complemento de verbos como *forçar* ou *persuadir*.

- (40) \* O João forçou o Pedro a ser moreno.

Não podem surgir com advérbios de tipo *deliberadamente*, *cuidadosamente* (que implicam agentividade):

- (41) \* O Pedro é moreno deliberadamente.

Não ocorrem em construções pseudo-clivadas:

(42) \*O que o Pedro fez foi ser moreno.

No presente simples os estados têm uma interpretação de presente real e não frequentativo, habitual ou iterativo.

(43) O Pedro é moreno.

Quanto aos eventos, Dowty retomou os testes de Vendler. Assim, as atividades ocorrem com expressões temporais “durante X tempo”.

(44) O Pedro correu durante 5mn.

Os ‘accomplishments’ ocorrem com expressões como “em X tempo”.

(45) O Pedro escreveu uma carta numa hora.

Os ‘achievements’ ocorrem com expressões “a X tempo”.

(46) O João chegou ao topo da montanha às 2horas.<sup>1</sup>

Por outro lado, nos ‘accomplishments’ e nos ‘achievements’ o evento precisa de ser concluído para ser verdadeiro no Pretérito Perfeito; nas atividades o evento não precisa terminar para ser verdadeiro. As atividades e os ‘achievements’ não aceitam ser complementos de “acabar de”, contrariamente aos ‘accomplishments’.

(47) # O João acabou de correr. (atividade)

(48) # O João acabou de chegar ao topo da montanha. (achievement)

(49) O João acabou de escrever uma carta. (‘accomplishments’)

Para além disso, os ‘achievements’ não aceitam advérbios do tipo de *atentamente* ou *cuidadosamente*.

(50) \*O Pedro chegou ao topo da montanha cuidadosamente.

### 1.2.3. Moens (1987)

A sua teoria baseia-se na noção de Núcleo Aspetual, constituído por uma culminação, um processo e um estado consequente. Além das quatro classes aspetuais de Vendler, Moens acrescentou uma outra classe que é o ponto.

---

<sup>1</sup> Se o exemplo (46) fosse “O João chegou ao topo da montanha em 20 minutos” nos 20mn que o João levou a chegar ao topo da montanha, apenas no último segundo desse período, ou seja, naquele ponto coincidente com a chegada é que o João na verdade chegou.

Em primeiro lugar, Moens (1987) faz uma distinção entre os estados e os eventos, depois opera uma outra distinção entre eventos. Os eventos podem ser atômicos ou alargados com ou sem consequências. Nesse sentido temos eventos com estado consequente que são: as culminações (atômicos) e os processos culminados (alargados) e os eventos sem estado consequente que são: os pontos (atômicos) e os processos (alargados).

Nesta classificação podemos comparar os pontos com as culminações. Os pontos são eventos temporalmente indivisíveis e distinguem-se das culminações por não admitirem estado resultante. Nesta medida não é relevante considerar questões de telicidade relativamente aos pontos.

- (51) O João ama a Maria. (estado: *compreender, saber,...*)
- (52) O João reconheceu a Maria. (culminação: *ganhar a corrida,...* )
- (53) O João espirou. (ponto: *piscar o olho*)
- (54) O João correu. (processo: *nadar, caminhar*)
- (55) O João construiu uma casa. (processo culminado: *comer uma maçã*)

A teoria de Moens funda-se nas possíveis transições entre as categorias aspetuais, de acordo com uma Rede Aspetual em que propõe transições de classes básicas para outras, que, por esse facto, são derivadas.

Esta rede aspetual dá uma visão dinâmica da natureza aspetual das predicacões, permitindo a passagem de uma situação a outra.

- (56) A Maria corre. (evento  $\rightarrow$  estado habitual)
- (57) Comi cerejas. (processo culminado  $\rightarrow$  processo)
- (58) A Rita correu para a filha. (processo  $\rightarrow$  processo culminado)
- (59) A menina está a fazer um desenho. (processo culminado  $\rightarrow$  estado progressivo)

Nesse caso, quando um processo culminado transita para um processo perde a culminação, como em (57), e o processo para o processo culminado, como em (58), ganha a culminação.

#### **1.2.4. Kamp e Reyle (1993)**

A ideia da teoria de tempo e aspeto de Kamp e Reyle fundamenta-se na semântica de eventos. No estudo das situações, fazem uma distinção fundamental entre os eventos e os estados, destacando o carácter contínuo dos estados e descontínuo dos eventos.

(60) O João escreveu uma carta no domingo.

(61) Os macacos gostam de bananas.

Afirmam também que as situações se distinguem segundo dois critérios, que são a estatividade e a perfeitividade. A estatividade permite diferenciar os estados e os eventos; os primeiros são mais estativos (+Stat) e os segundos menos estativos (-Stat). A perfeitividade opera uma distinção entre os eventos com um estado resultativo dos eventos sem estado resultativo. Esta ideia é bem representada na teoria de Moens com o seu esquema do Núcleo Aspetual.

Silvano (2002: 80) fez uma interpretação relevante da teoria de Kamp e Reyle ao dizer: “A análise do aspeto destes dois linguistas não fica completa sem a referência a dois operadores aspetuais, o progressivo e o perfeito, que modificam composicionalmente as eventualidades. Assim, perante o uso do progressivo os eventos caracterizam-se como terminando no ponto de culminação, mas não o incluindo. O uso do perfeito, por sua vez, implica que todos os eventos descritos comecem no ponto de culminação, mas não o incluam”.

### **Conclusão**

Para compreender o significado dos enunciados, é necessário ter em conta vários aspetos, entre os quais a noção de Tempo e de Aspeto. Neste capítulo tentámos mostrar, embora de forma muito breve, algumas teorias de tempo e de aspeto abordadas por vários linguistas. No fundo, o objetivo é ter uma visão um pouco mais clara sobre estas duas noções antes de começar a tratar do nosso tema. Estas teorias permitir-nos-ão analisar os nossos dados.

## **Capítulo 2: O valor temporal e aspetual do presente em Pulaar**

### **Introdução**

O Pulaar é uma língua africana de tipo aglutinante. Neste capítulo, antes de fazer a descrição semântica do tempo presente vamos tentar localizar, descrever e apresentar a morfologia do Pulaar e do dialeto Gaabun̄koore.

### **2.1. Situação geográfica**

Do ponto de vista da sua localização geográfica, o Pulaar é falado por um grande número de locutores nas partes oeste e central do continente africano. Porém a sua repartição é diversa: blocos homogêneos, reflexo de grandes formações de antigos reinos, pequenos núcleos isolados dentro de outros povos, grupos de pastores nómadas. Em todos os lugares tentam manter a sua língua e cultura. A extensão da língua através do continente (19 países) torna muito difícil a determinação precisa do número de falantes. No entanto, as estimativas ultrapassam os seis milhões de locutores. O Pulaar pertence à grande família Níger-congolês do subgrupo oeste-atlântico.

Segundo o Inglês D.W. Arnott há seis áreas dialetais do Pulaar, que são: o Fuuta Tooro (norte-este do Senegal), o Fuladu (sul do Senegal), o Fuuta Jaloo (centro e norte-oeste da Guiné Conacri), o Macina (Mali), o Sokolo (no norte e a zona central do norte do Níger e a parte ocidental e oriental do Níger) e o Adamawa (zona fronteira entre a Níger e Camarões). O nome do Pulaar muda segundo as zonas, por exemplo Fulfulde nos países como Camarões, Níger, Tchad, Soudan; Pular no Fuuta Jaloo (Guiné Conacri) e Pulaar no Fuuta Tooro (Senegal, e a parte sul da Mauritânia). É uma das línguas africanas mais representadas na África Subsariana. Apesar da diversidade geográfica, é preciso notar que os falantes das diferentes variedades se compreendem.

### **2.2. Descrição do Pulaar**

Em relação às pesquisas linguísticas, importantes trabalhos foram realizados. A escrita usa a ortografia normalizada e recorre ao alfabeto latino completado por letras como (ɓ, ɗ e ʏ), que são implosivas, o som glotal (ʔ), que é muitas vezes substituído pelo apóstrofo (').

O Pulaar é uma língua aglutinante com um número importante de classes caracterizadas pelos sufixos. Essas classes agrupam os nomes segundo as suas formas e sentido, e dentro de cada classe há um número importante de exceções. Isso complica muito a determinação dos nomes.

A alternância consonântica é também muito relevante. Por exemplo, a passagem do singular ao plural ocasiona modificações consonânticas. Na maior parte dos casos são a consoante inicial da palavra e o seu sufixo de classe que mudam para os nomes e quanto aos verbos é só a consoante inicial.

(1) yaare / jahe. (escorpião/ões)

(2) midõ sooda gaari / ebe cooda ga'i. (estou a comprar navio /eles estão a comprar navios)

(3) gaynaako / 'aynaabe. (pastor(es))

(4) hunuko / kunule. (boca /bocas)

Os verbos em Pulaar têm uma marca de infinitivo caracterizada por *-go* e *-de* segundo a zona. A desinência *-go* nos dialetos oriental (Nigeria e Camerões) e *-de* nos dialetos ocidentais (Guiné e Senegal).

Tem sete (7) pronomes pessoais sujeito entre os quais dois (2) da primeira pessoa do plural, um inclusivo e o outro exclusivo (enen/minen (nós)). Esses pronomes desempenham um papel muito importante na caracterização do tempo presente e no progressivo.

Os pronomes que se usam no presente gramatical têm uma particularidade que veremos mais tarde.

O Pulaar é uma língua aglutinante e a ordem das palavras nas frases simples é do tipo Sujeito + Verbo + Objeto (SVO)

Essas características acima dadas são constantes linguísticas que permitem e fundamentam a intercompreensão dos falantes da língua Pulaar. A unidade da língua reconhece-se também através da morfologia das formas verbais e sobretudo das marcas de desinências de modalidades que trataremos mais amplamente nos capítulos a seguir.

No entanto, é preciso notar que há algumas exceções mesmo se não são consideráveis e nem impedem ou afetam a unidade da língua e a intercompreensão entre os falantes.

Entre essas exceções temos as alternâncias no início dos radicais dos verbos. Nesse caso temos três tipos de figuras. A primeira figura é a realização sistemática e regular da alternância no início dos radicais (Jeeri e fuuta no Norte do Senegal). A segunda é uma alternância parcial, essas variedades não respeitam a alternância consonântica das prenasais no início das formas verbais (Fuladu, Senegal; e Gaabu Guiné Bissau e no sul da Gambie). E no fim temos o terceiro grupo que não opera essas alternâncias consonânticas no início dos verbos. São as variedades do Sul-Este do Senegal e da Guiné Conacri. Vamos exemplificar isso com os verbos *yahde* (ir) e *haalde* (falar):

- |               |                                 |               |
|---------------|---------------------------------|---------------|
| (5) mi yahii. | be njahii (Fuuta e Jeeri )      | (fui / foram) |
| (6) mi yahii. | be jahii (Fuladu e Gaabu)       | "             |
| (7) mi yahii. | be yahii (Boowe Guiné Conacri). | "             |

*Com o radical haal:*

- |                |                      |                     |
|----------------|----------------------|---------------------|
| (8) a haalii.  | men kaalii (J. e F.) | disseste / dissemos |
| (9) a haalii.  | men kaalii (Fuladu)  | "                   |
| (10) a haalii. | men haalii (Boowe)   | "                   |

No plano das desinências verbais podemos notar a variação da equivalência da marca do futuro *at/an/ay*.

- |      |  |                |
|------|--|----------------|
| (11) | mi 'arat janngo. (J. ,F. e fuladu sul do Senegal ) | = virei amanhã |
| (12) | mi 'aran janngo. (Fuladu sul de Gambie)            | idem           |
| (13) | mi 'aray janngo. (Boowe)                           | idem           |

Temos também a marca negativa no perfeito *aani/aali*. A marca *aani* nas zonas de Jeeri, Fuuta e Fuladu, *aali* na zona de Boowe.

Temos também a posição do pronome sujeito em relação ao verbo conjugado que afeta a desinência da forma verbal, como se vê nos exemplos (14) e (15).

- |      |  |                  |
|------|--|------------------|
| (14) | Ko hande ngar-mi. (J. F.)                    | foi hoje que fui |
| (15) | ko hande mi 'ari. (Sul-Este Senegal e Boowe) | "                |

No exemplo (14) a posição do pronome *mi* afeta a alternância e marca aspetual *i*.

Não podemos apresentar neste trabalho todas as diferenças que apresentam as diferentes variedades do Pulaar, mas podemos notar que todas essas diferenças não afetam a compreensão entre os locutores das diferentes variedades.

No quadro da dialetologia e da sociologia muitos esforços têm sido feitos para a harmonização da língua. Nos países onde a língua tem muitos falantes ainda não foram definidas perspectivas educativas das normas e diretivas internacionais a adotar em relação a uma política geral de harmonização do ensino da língua Fulfulde ou Pulaar ao nível africano como língua unitária de ensino. Neste trabalho, a nossa referência será o Gaabunjoore, variedade falada na parte Sul do Senegal, uma parte de Guiné Bissau e de Gâmbia (Fuladu antigo do reinado fuulas).

### 2.3. Particularidade do Gaabunjoore

Neste estudo, o nosso Pulaar de referência é o Gaabunjoore, Pulaar de Fuladu de Kolda (Sul Senegal). O nome desta variedade, segundo as tradições orais, vem das palavras *gaa* (aqui) e *huri* (melhor) (tudo dá aqui é melhor.) É uma variedade falada também na parte norte da Guiné Bissau e no Sul da Gâmbia. A sua descrição fonológica é a mesma do Pulaar falado no Senegal. No entanto, é preciso notar que nesta variante as articulações prenasais não aparecem no início dos substantivos nominais.

- |                       |                    |
|-----------------------|--------------------|
| (16) babba (burro).   | mbabba (Jeeri ex:) |
| (17) jamndi (ferro) . | njamndi ( idem)    |
| (18) gaari (touro).   | ngaari (ibidem)    |

O Gaabunjoore opera parcialmente a alternância consonântica com os verbos conjugados, porque todas as outras alterações podem ser operadas exceto as prenasais.

- (19) Ko hande gar-mi. (Fuladu) / Ko hande ngar-mi (Jeeri) (foi hoje que fui)  
(20) be jeeyi puccu nguu. (Fuladu) / be njeeyi puccu nguu (Jeeri) vendem o cavalo

Uma outra característica do Gaabunjoore é a utilização frequente do rotacismo da oclusiva [t] em [rh] quando aparece entre vogais. Este [rh] realiza-se como uma vibrante aspirada fortemente perceptiva.



- (21) [hita:nde] = [ hirha:nde]. « ano »  
 (22) [koto:] = [ korho:]. «irmão»  
 (23) [wo:te:] = [wo:rhe:]. «voto»  
 (24) [ tati ] = [ tarhi ]. « trêz »

O [t] realiza-se [s] quando o seu contexto precedente é um [r] e o contexto subsequente é uma vogal.

- (25) [warta:de] = [warsa:de]. «matar-se»  
 (26) [ʔartude] = [ʔarsude]. «voltar»  
 (27) [wo:rtude] = [wo:rsude]. «já não passar»  
 (28) [hortude] = [horsude]. «secar»

O Gaabun̄koore tem também uma maneira muito particular de expressar o Presente e o Presente progressivo.

- |                            |                     |
|----------------------------|---------------------|
| (29) Mino ñaama maaro.     | estou a comer arroz |
| (30) Ano una gawri.        | estás a moer milho  |
| (31) Minoonin ñaama maaro. | estou a comer arroz |
| (32) Anoonin una gawri.    | estás a moer milho  |

Todas essas características não impedem os outros de compreender os gaabunkooɓe.

## 2.4. Verbo

### 2.4.1. Grupo de verbos

Os verbos Pulaar têm uma marca infinitiva (-de) e dividem-se em três conjugações agrupadas como a seguir se apresenta:

1º Grupo: são os verbos formados pelo radical mais *-de* (marca do infinitivo). Estes verbos têm o mesmo valor que os outros formados com radical mais *-u* (vogal epentética) mais *-de*. Exemplo *yahde* (ir), *arde* (vir), *addude* (levar), *soggude* (expulsar), e todos se conjugam da mesma maneira.

2º Grupo: são os verbos cujos radicais são terminados por *-aa* mais *-de*. Temos os verbos como: *joodaade* (sentar-se), *daanaade* (dormir), *jippaade* (descer), *waalaade* (deitar-se), *liggaade* (trabalhar), etc.

3º Grupo: são os verbos cujos radicais contêm a desinência *-ee* mais *-de*. Exemplo: *laabeede* (ter a certeza), *lippeede* (ser batido), *humpeede* (ser curioso), *habeede* (bater-se).

Os verbos da terceira conjugação são considerados como verbos passivos e, nesse caso, o sufixo *-ee* é usado para mudar o grupo dos verbos. Isso exemplifica-se por verbos como *lippude* (bater), *lippeede* (ser batido), *lootde* (lavar), *loorheede* (ser lavado), etc.

Conhecer os diferentes tipos de verbo em Pulaar tem uma grande importância para a conjugação.

#### 2.4.2. Morfologia do verbo

O Pulaar é uma língua fortemente aspetual. Na morfo-semântica dos verbos, além da expressão da categoria tempo formalmente marcada, temos também marcas específicas para expressar a categoria de modo.

As marcas de voz correspondem aos três grupos verbais apresentados em cima. O primeiro grupo relaciona-se com a voz ativa, o segundo grupo a voz média e o terceiro a voz passiva. A forma negativa é marcada pelos sufixos *-aani* no passado e *-ata* no futuro. A marca do aspeto é certificada de maneira distinta e clara em Pulaar. Temos duas marcas aspetuais, que são o *-ii* marca do perfeito e o *-aa* marca do imperfeito.

- |      |                      |  |
|------|----------------------|--|
| (33) | mi yahii.            | (parti (perfetivo/afirmativa))             |
| (34) | mi arat toon janngo. | (virei lá amanhã (imperfetivo/afirmativa)) |
| (35) | mi yahaani Lisboa.   | (não fui a Lisboa (perfetivo/negativo))    |

A língua tem também o morfema temporal *-no*, que pode juntar-se ao verbo com o aspeto para exprimir a anterioridade do processo em relação ao momento da fala ou de uma outra situação. O morfema *-oy* é também sufixo derivativo de distanciamento, serve para marcar a posterioridade, na maior parte do tempo usa-se com o *-t*, marca do futuro. As duas marcas, de anterioridade e de posterioridade, podem ser combinadas sem ser amalgamadas.

- (36) mi yahiino. (tinha partido (ant.))  
 (37) mi yahoyat. (partirei ou vou partir (post.))  
 (38) mi yahoyaano to Paris. ( não terei ido para Paris (ant.))

O morfema de anterioridade pode aparecer com a vogal longa (*noo*) mas sem afetar o sentido semântico do verbo ou da frase. Os dois morfemas (ant. e post.) ficam sempre autônomos e não se misturam com as outras marcas de modalidade do verbo.

Contrariamente ao *-noo* e ao *-oy*, as marcas de voz, de forma (afirmativa ou negativa) e de aspeto são geralmente amalgamadas numa única unidade morfológica. É o caso nos exemplos (33) e (34).

O impato do Aspeto na expressão verbal esconde muitas vezes as marcas de tempo e de modo, (exceto a de anterioridade *no* e de posterioridade *oy*). Apesar disso, a língua expressa todas as nuances temporais e modais necessárias para a clareza da comunicação ou do discurso. Para expressar essas modalidades não formalmente marcadas, a língua usa o contraste aspetual combinado com alguns elementos lexicais. É isto que dá ao sistema verbal Pulaar um carácter tão complexo e engana sempre a gente que tenta perceber e definir os vários paradigmas da conjugação.

### 2.4.3. Conjugação dos verbos em Pulaar

A conjugação dos verbos em Pulaar é muito diferente das conjugações nas línguas como o Português e o Francês.

Assim, para conjugar um verbo em Pulaar, o falante escolhe uma marca aspetual segundo o tempo e o grupo do verbo. A situação descrita é assegurada por elementos aspetuais que são sufixados no radical verbal. No presente do indicativo, se o sujeito é um substantivo ou um nome próprio, coloca-se o morfema espacial de tempo *dî* (aqui) entre o sujeito e o verbo, e, quanto aos pronomes sujeitos no presente, usa-se os pronomes durativos. Nos outros tempos temos sujeito mais marca aspetual sufixado no radical do verbo. No entanto, as desinências (aspetuais) dos verbos ficam invariáveis em todas as pessoas. Nesse caso é preciso conhecer a desinência de cada grupo.

No Presente Simples do indicativo usa-se o aspeto Imperfeito. Os verbos do primeiro grupo têm a desinência *-a* ou *-aa* associada ao radical do verbo, nos verbos da segunda

conjugação é o radical mais a desinência -oo, e quanto ao terceiro grupo é o radical mais -ee. No Presente, os pronomes sujeitos participam na determinação do tempo presente. É isso que faz a especificidade dos pronomes sujeitos no presente simples.

### Presente Simples

| pronomes          | Yahde /ir | Lelaade/ deitar | Haḃeede/ bater-se |
|-------------------|-----------|-----------------|-------------------|
| mino (eu)         | yaha      | leloo           | haḃee             |
| ano (tu)          | yaha      | leloo           | haḃee             |
| mbon (ele/ela)    | yaha      | leloo           | haḃee             |
| menen (nós excl.) | jaha      | leloo           | kaḃee             |
| enen (nós incl.)  | jaha      | leloo           | kaḃee             |
| onon (vocês/vós)  | jaha      | leloo           | kaḃee             |
| ḃen (eles/elas)   | jaha      | leloo           | kaḃee             |

Quadro1

Temos também o Presente Progressivo, que se distingue do Presente Simples na forma do pronome pessoal sujeito (ex: *minooin*) cf. quadro2.

### Presente Progressivo

| Pronomes | yahde | lelaade | Haḃeede |
|----------|-------|---------|---------|
| minooin  | yaha  | leloo   | haḃee   |
| anooin   | yaha  | leloo   | haḃee   |
| mbooin   | yaha  | leloo   | haḃee   |
| meneenin | yaha  | leloo   | haḃee   |
| eneenin  | yaha  | leloo   | haḃee   |
| onooin   | yaha  | leloo   | haḃee   |
| ḃeenin   | yaha  | leloo   | haḃee   |

Quadro2

É preciso notar que a diferença entre o valor semântico do Presente simples do indicativo e do Presente progressivo não é tão clara. O progressivo é contextual e usa-se na maior parte dos casos nos diálogos.

No passado, temos a marca perfeitiva -i ou -ii como desinência dos verbos da primeira conjugação, -iima nos da segunda e -aama para os verbos da terceira. A forma dos pronomes pessoais sujeito é diferente da do presente, e não se coloca um morfema temporal ou espacial entre sujeito (nome) e o verbo.

### Passado.

| pronomes        | Unde/moer | joodfaade/sentar-se | subeede/ser escolhido |
|-----------------|-----------|---------------------|-----------------------|
| mi (eu)         | unii      | joodfiima           | subaama               |
| a (tu)          | unii      | joodfiima           | subaama               |
| mbo (ele/ela)   | unii      | joodfiima           | subaama               |
| men (nós excl.) | gunii     | joodfiima           | cubaama               |
| en (nós incl.)  | gunii     | joodfiima           | cubaama               |
| on (vocês/vós)  | gunii     | joodfiima           | cubaama               |
| be (eles/elas)  | gunii     | joodfiima           | cubaama               |

Quadro3

Temos cinco formas para expressar uma situação no passado. Vamos representar num só quadro essas formas de passados com os pronomes com quais se usam.

Os passados.

| Pronomes.            | Desinência.      | Forma de passado ou P |
|----------------------|------------------|-----------------------|
| Mi<br>A<br>Mbo       | -ii              | P1                    |
| Mino<br>Ano<br>Mbon  | -i               | P2                    |
| Miin<br>Aan<br>Makko | -i               | P3                    |
| Mi<br>A<br>mbo       | -ø               | P4                    |
| -mi<br>-daa<br>mbo   | -ø-<br>-ø-<br>-i | P5                    |

Quadro 4

Temos duas formas de futuro. Para conjugar um verbo na primeira forma do futuro simples do indicativo, temos o aspeto Imperfeito dos verbos das três conjugações mais o morfema temporal do futuro (-t). Assim, temos a desinência -at no radical dos verbos da primeira conjugação, -oto nos da segunda e -ete nos da terceira forma. Os pronomes pessoais são os mesmos ou idênticos aos do passado e não se coloca um morfema temporal ou espacial entre o sujeito substantivo ou nominal e o verbo.

### Futuro Simples.

| Pronomes | Dogat/correr | Liggaade/trabalhar | Haalneede/ser informado |
|----------|--------------|--------------------|-------------------------|
| mi       | dogat        | liggoto            | haalnete                |
| a        | dogat        | liggoto            | haalnete                |
| mbo      | dogat        | liggoto            | haalnete                |
| men      | dogat        | liggoto            | kaalnete                |
| en       | dogat        | liggoto            | kaalnete                |
| on       | dogat        | liggoto            | kaalnete                |
| be       | dogat        | liggoto            | kaalnete                |

Quadro 5

A segunda forma de futuro constrói-se com a palavra “*maa*” diante dos pronomes pessoais sujeitos mais as formas dos verbos no presente. Como “*maa mi yaha (tenho que ir), maa mi leloo (tenho que me deitar), maa mi habee (tenho que me bater).*”

Notamos que fora a alteração de consoantes no início de alguns verbos nas três pessoas do plural, o radical do verbo não muda nos três tempos. Os pronomes pessoas sujeitos no presente são diferentes dos do passado e do futuro.

## **2.5. Tempo e Aspeto em Pulaar**

### **2.5.1. Tempo**

Os tempos gramaticais referem-se ao tempo entendido como ordenação linear orientada do passado em direção ao futuro. Esta visão tem como consequência analisar os tempos gramaticais como uma articulação de três domínios, que são o passado, o presente e o futuro. Cada um desses três domínios pode entreter com o tempo da enunciação uma relação de anterioridade, de simultaneidade e de posterioridade. Se o presente é sempre considerado coincidente com o momento da fala, quanto ao passado e futuro, referem situações anteriores ou posteriores ao momento da referência.

(39) Sammba yahii koldaa.

Sammba rad. ir perf. koldaa

(Sammba foi para kolda)

(40) Kadii defoyat janngo.

Kadii rad.preparar suf.post. imp. tp. amanhã

(Kadii vai preparar amanhã)

(41) Alseyeni      dī      duuloo.

Alseyeni      aqui      rad.binar imp.

(Alseyeni está a binar)

(42) Umaar      dīinin      wulla.

Umaar      aqui atualmente      rad.chorar imp.

(Umaar está a chorar)

A situação descrita em (39) é localizada num momento de tempo anterior ao momento de fala, e linguisticamente esta localização é assegurada pelo morfema do aspeto perfeito *-ii*. Em (40), a situação ocupa um intervalo de tempo que é posterior ao momento da enunciação. Esta localização é assegurada pelo morfema de afastamento e de posterioridade *-oy* mais o sufixo do tempo futuro *-t*. O advérbio de tempo *janngo* que corresponde ao Futuro Próximo do indicativo reforça esta ideia. Em (41), a situação descrita é localizada num intervalo de tempo em que o momento da fala é incluído no momento do evento. Nesse caso podemos dizer que há uma sobreposição no mínimo parcial dos dois momentos. Quanto ao exemplo (42), a situação é apresentada no momento da sua realização. O tempo do predicado é o presente progressivo.

Nesta parte de nosso trabalho é importante referir-nos à teoria de Reichenbach (1947) sobre a localização temporal. Segundo Reichenbach, a localização temporal é relativa e há três momentos essenciais que são:

- ponto da fala (F), que coincide com o momento da fala ou da enunciação;
- ponto do evento (E), que diz respeito ao tempo do acontecimento descrito pela frase;
- ponto de referência (R), que serve como ponto intermédio a partir do qual se pode situar o evento (ou estado) descrito.

(43) Ruḃi      yottiima      hanki.

Ruḃi      rad.chegar perf.      ontem

(Ruḃi chegou ontem)

(44) Alfaa      dī      hodī      Baayaa.

Alfaa      aqui      rad.morar perf.      Baayaa

(Alfaa mora em Baayaa)

(45) Tuubaakooḃe      tawø      Musaa Moolo      dogiino      to Sulaabali.

colonos      rad.descobrir perf.      Musaa Moolo      rad.fugir perf. ant.      là Sulaabali

(Os colonos descobriram que Musaa Moolo tinha fugido para Sulaabali)

Em (43) a situação descrita é anterior ao momento da fala. Esta anterioridade é reforçada pelo advérbio do tempo *hanki*, nesse sentido o ponto do evento é anterior ao momento da fala e os dois pontos têm uma relação de anterioridade. Na frase (44), o ponto da fala é incluído no ponto do evento. Assim, podemos dizer que o momento da fala está incluído no ponto do evento. Quanto ao exemplo (45), as situações representadas nas duas orações são anteriores ao momento da fala. Mas, a fuga de Musaa Moolo é anterior à chegada dos colonos, anterioridade reforçada pelo morfema *-no*. Neste caso a oração principal funciona como ponto de referência.

Assim, a categoria Tempo serve para localizar as situações expressas nas línguas naturais em diferentes tipos de enunciados [cf. Oliveira 2003]. Essa localização é, na maior parte dos casos, feita pelos tempos verbais. Mas também advérbios de tempo e algumas construções podem desempenhar este papel. Se a referência é diretamente feita com elementos extralinguísticos, temos nesse caso uma relação dêitica, mas se a localização temporal do enunciado se relaciona com elementos linguísticos falamos duma relação anafórica.

O Pular tem morfemas temporais para marcar as relações de anterioridade, de simultaneidade e de posterioridade que existem entre os diferentes tempos.

- (46) Hasana        ñaamiino.  
Hasana        rad.comer perf. Suf.ant.  
( Hasana já comeu)
- (47) Hasana        ðiinini        ñaama.  
Hasana        aqui atualmente        rad.comer imp.  
(Hasana está a comer)
- (48) Hasana        ñaamoyat.  
Hasana        rad.comer suf.post.imp. tp  
(Hasana vai comer)

Os morfemas *-no*, *-inin* e *-oy* marcam respetivamente a anterioridade, simultaneidade e a posterioridade em relação ao ponto da fala. É preciso notar que estes morfemas podem juntar-se a todas as formas verbais sem que sejam amalgamados com outras desinências.



## 2.5.2. Aspeto

O aspeto dá informações sobre a forma como é perspectivada a estrutura temporal interna de uma situação descrita pela frase, em particular pela sua predicação. Em Pulaar, o aspeto gramatical distingue-se de ‘aktionsart’ por ser realizado pelos afixos e o outro pela natureza lexical dos predicados.

### 2.5.2.1. Aspeto gramatical

O aspeto verbal é uma categoria gramatical presente em todas as línguas naturais. O sistema verbal Pulaar funciona essencialmente na oposição aspetual Perfeito e Imperfeito. Estes aspetos relacionam as situações descritas ao momento da fala. Segundo Li *et al* (1982) citado por Leiria [1996: 78] “o perfeito é um aspeto relacional, a sua função é relacionar eventos ou estados com um outro momento (tempo da referência)”. No seu enunciado, o locutor pulaar dá os diferentes momentos do desenrolar da situação que ele apresenta. Assim, para apresentar as situações, o Pulaar tem morfemas aspetuais que indicam se o evento ou o estado já foi ou não realizado, em outras palavras, se a situação descrita é perfeita ou imperfeita.

(49) Kumba        *yarii*        *diyam*    *dām.*

Kumba        rad.beber perf.    água        det.

(Kumba bebeu a água)

(50) Kumba        *yarø*        *diyam*    *dām.*

Kumba        rad.beber perf.    água        det.

(Kumba bebeu a água)

(51) Kumba        *dī*        *yara*        *diyam*    *dām.*

Kumba        aqui        rad.beber imp. ´    água        det

(Kumba está beber a água)

(52) Kumba        *yarat*        *diyam*    *dām.*

Kumba        rad.beber imp. tp.    água suf.cl        det.

(Kumba beberá a água)

(53) Yar        *diyam*    *dām*    Kumba!

Rad.beber imp.    água        det.        Kumba

(beba a água Kumba!)

As situações descritas nas frases (49) e (50) são consideradas como perfeitas, já acontecidas no passado em relação ao momento da fala. Ao nível semântico a diferença entre estas duas frases é que na primeira temos uma situação acontecida no passado mas com efeito no presente; e na segunda temos uma situação completamente passada. Quanto às frases (51) - (53), elas são imperfeitas, a primeira é incluída no intervalo do momento da fala, a segunda é posterior ao momento da enunciação e a terceira é modal (imperativo de ordem).

Nesses exemplos temos três tipos de morfemas para expressar o aspeto gramatical. O morfema *-ii* para expressar o perfeito e o morfema *-a* para o imperfeito. Quanto ao morfema  $\emptyset$ , ele é contextual e pode expressar o perfeito ou o modo segundo os tipos de frases em que se encontra. Assim, temos o perfeito em frases afirmativas do tipo (50) e o modo imperativo na frase (53).

Assim, vamos representar num quadro os paradigmas aspetuais do Pulaar:

| Aspeto      |            |
|-------------|------------|
| Perfeito    | Imperfeito |
| i           | a          |
| $\emptyset$ |            |

Quadro 6

No entanto, vamos ver qual será o valor semântico desses morfemas com as diferentes classes predicativas.

### 2.5.2.2. Morfemas aspetuais e classes de predicados

Os dois grandes tipos de classes aspetuais apresentados por todos os linguistas são os Eventos e os Estados, e distinguem-se entre si pelo facto de os eventos serem situações dinâmicas e os estados não. Para distingui-los temos o teste do imperativo e teste da construção progressiva. Os estados não podem ocorrer no imperativo e em construção progressiva. Vejam-se os exemplos seguintes.

- (54)\*Wood $\emptyset$ .  
rad.ter imp.  
\*(tem!)

- (55) \*Sammaba      dīinin      wooda.  
                  Sammba      aqui atualmente      rad. imp.  
                  (Sammba está a ter)
- (56) ñaamø                      gawri      ndi.  
                  rad. comer imp.      milho      det.  
                  (come o milho)
- (57) Sammba      dīinin      ñaama      gawri      ndi.  
                  Sammba      aqui atualmente      rad. comer imp.      milho      det.  
                  (Sammba está a comer o milho)

### 2.5.2.2.1. Predicados de estados

Os estados caracterizam-se por serem situações não dinâmicas e homogêneas e as suas entidades não sofrem nenhuma alteração durante o intervalo de tempo das suas realizações. Assim, temos dois tipos de estados, os faseáveis e os não faseáveis (Cunha 2004), e diferenciam-se entre si por os primeiros poderem ocorrer em construções progressivas (dīinin + radical verbal + aspeto em Pulaar) e os segundos não. Vamos referir-nos aos exemplos seguintes:

- (58) Hudō      ko      dīinin      mawna.  
                  erva      det.      Aqui atualmente      rad.crescer imp.  
                  (A erva está a crescer)
- (59) Salii      dīinin      hodĩ      Koldaa.  
                  Salii      aqui atualmente      rad.morar perf.      koldaa  
                  (Salii está a viver em Koldaa)
- (60) \*Allah      dīinin      wooda.  
                  Deus      aqui atualmente      rad.ter imp.  
                  (Deus está a existir)
- (61) \*Aliw      dīinin      annda.  
                  Aliw      aqui atualmente      rad.saber imp.  
                  (Aliw está a saber)

O Pulaar marca também a distinção entre estados faseáveis e não faseáveis de predicados de indivíduo e de predicados de fase. Os predicados de indivíduo não ocorrem em construção progressiva e não aceitam morfemas aspetuais. Usam o verbo *ko* (*ser* em português).

(62) Amadu ko pullo.

Amadu é fuula

(Amadu é fuula)

(63) Saaliw ko ndaama.

Saaliw é baixo

(Saaliw é baixo)

(64) Muktaaru ko baleejo.

Muktaaru é preto

(Muktaaru é preto)

Quanto aos predicados de fase podem ocorrer nas duas formas.

(65) Adama ko welti.

Adama está rad.contente perf.

(Adama está contente)

(66) Adama diinin welti.

Adama aqui atualmente rad.contente perf.

(Adama está contente (neste momento))

Note-se que a língua utiliza muitas vezes o morfema *ko* em situações atemporais, e nesse caso a construção progressiva e a marca do imperfetivo permitem saber que se trata de um predicado de indivíduo ou predicado de fase.

(67) Allah ko mawđo.

Deus é grande

(Deus é grande)

(68) Mbaroodi ko bom.

Leão é perigoso

(o Leão é perigoso)

(69) Linngu ko he diyam wuuri.

Peixe é em água rad.viver perf.

(o Peixe vive na água)

(70) \*Allah diinin mawna.

Deus aqui atualmente rad.crescer imp.

(\*Deus está a ser grande)

As características fundamentais dos estados são de ter duração e ser homogêneos. Assim, vamos ver qual será o valor que podem ter os diferentes morfemas aspetuais do Pulaar uma vez sufixados aos radicais dos diferentes tipos de verbos estativos. O estudo detalhado dos estados é reservado para capítulo 4 sobre a língua portuguesa.

(71) Kummba moỵyi.

Kummba rad. simpático perf.

(Kummba é (tão) simpática)

(72) #Kummba moỵyi.

Kummba rad. simpático perf.

((é) Kummba (que) é simpática)

(73) Kummba moỵyũ.

Kummba rad. simpático imp.

(Kummba é simpática)

(74) Kummba hoḍi Dakar.

Kummba rad. morar perf. Dakar

(Kummba viveu em Dakar)

(75) Kummba hoḍ Dakar.

Kummba rad. morar imp. Dakar

(Kummba tinha vivido em Dakar)

(76) #Kummba hoḍi Dakar.

Kummba rad. morar perf. Dakar

((é) Kummba (que) viva em Dakar)

As três primeiras frases (71) - (73) expressam muito mais as propriedades de Kummba de que dar informações temporais ou perfeitas. Mas apesar de tudo há algumas diferenças entre elas. A frase (71) insiste sobre a simpatia do sujeito Kummba. A (72) na maior parte aparece com o morfema enfático *ko* para evitar a ambiguidade e identificar o sujeito num grupo de pessoas. A frase (76) parece-se com a (72), e o sujeito continua até o momento da fala a viver em *Dakar*. E quanto às (74) - (75) dão informações temporais de passado. Kummba vivia no passado e agora não.

(77) Sammba ḍi yiḍa gerse.

Sammba aqui rad. gostar imp. amendoins

(Sammba está a começar a gostar de amendoins)

- (78) Sammba            yidø            gerse.  
                               Sammba            rad.gostar imp.            amendoins  
                               (Sammba gosta de amendoins)
- (79) Sammba            dī            annda            Sira.  
                               Sammba            aqui            rad.conhecer imp.            Sira  
                               (Sammba está a começar a conhecer Sira)
- (80) Sammba            annduø            Sira.  
                               Sammba            rad.conhecer imp.            Sria  
                               (Sammba conhece Sira)

Semanticamente, as frases (77) e (79) são diferentes de frases ocorrendo no Presente Simples com outros tipos de predicados. Expressam situações resultantes de uma mudança de comportamento anterior ao momento da enunciação. O Presente em Pulaar marca o início de um estado diferente de um estado anterior. Podemos dizer que o Presente neste caso marca uma transição para outro estado ou evento. Quanto às frases (78) e (80) são durativos, são atemporais e descrevem propriedades de indivíduos. São estáveis e verificam-se em todos os subintervalos. O momento da fala é incluído neste intervalo aberto.

- (81) Allah            dī            woodi.  
                               Deus            aqui            rad.ter perf.  
                               (Deus existe)
- (82) Saaliw            dī            andi            Baayaa.  
                               Saaliw            aqui            rad.conhecer perf.            Baayaa  
                               (Saaliw conhece Baayaa )
- (83) Bara            dī            yidī            banana.  
                               Bara            aqui            rad.gostar perf.            banana  
                               (Bara gosta de *banana*)
- (84) Kadii            dī            weltii.  
                               Kadii            aqui            rad.contente perf.  
                               (Kadii está contente)

A combinação do morfema *dī* com o morfema de perfectividade *-ii* dá uma leitura de situação não concluída no caso de se tratar de estados. Indica que os estados começam no passado e continuam a caracterizar os sujeitos no presente. É um tempo formado a

partir do morfema de tempo ou de espaço *dī* usado nas construções do presente do indicativo e o morfema do perfeito sufixado nos radicais dos predicados das frases. Assim, temos ao mesmo tempo um aspeto perfeitivo associado a um presente e a um passado. E em todas estas frases, em termos de localização temporal, há uma sobreposição parcial entre o ponto da fala e o ponto do evento. Em (81) temos uma frase genérica, atemporal, (82) e (83) são frases que expressam atribuição de uma propriedade permanente ou relativamente estável a um indivíduo, o tempo destas frases refere-se a um largo período da vida de Saaliw e de Bara. No fim, a (84) é momentânea e episódica, o tempo da frase corresponde a uma fase do sujeito Kadii, podemos medir este momento.

#### 2.5.2.2.2. Predicados de processos

Estes predicados são eventos atélcos que não tendem para um ponto final intrínseco, ou um término. Identificam-se por descrever situações que se podem prolongar indefinidamente.

- (85) Ami      *dogii*.  
          Ami      rad.correr perf.  
          (Ami correu)
- (86) Ami      *wuuliima*.  
          Ami      rad.chorar perf.  
          (Ami nadou)
- (87) Ami      *liggiima*.  
          Ami      rad.trabalhar perf.  
          (Ami trabalhou)
- (88) Ami   *dī*      *doga*.  
          Ami   aqui   rad.correr imp.  
          (Ami está a correr)
- (89) Ami      *dī*      *wuuloo*.  
          Ami      aqui      rad.nadar imp.  
          (Ami está a nadar)
- (90) Ami      *dī*      *liggoo*.  
          Ami      aqui      rad.trabalhar imp.  
          (Ami está a trabalhar)

Nas frases (85) – (87) temos leituras temporais de passado e de (88) – (90) de presente. As diferentes leituras devem-se a presença ou ausência de *di* e aos morfemas de perfeito ou imperfeito. No entanto, o morfema *di* também se pode combinar com o morfema *-ii* (cf. (91) – (93)) assemelhando-se a um presente narrativo em Português ou em Francês, isto é, uma situação do passado que é apresentada como presente. Assim, o morfema de perfeito, quando combinado com processos, faz uma localização no passado, mas o morfema *di* faz uma localização no presente. Pelo contrário, o morfema do imperfeito associado ao do espaço, situam o processo no presente atual.

(91) Ami di wuulii.

Ami aqui rad.nadar.perf.

Ami (aqui) nadou.

(92) Ami di dogi.

Ami aqui rad.correr perf.

Ami correu

(93) Ami di liggii.

Ami aqui rad.trabalhar perf.

Ami trabalhou

Contrariamente aos predicados de estado, esse tipo de passado acrescenta aos processos a informação de que a situação terminou. Assim, o falante pular situa o evento no passado mas com resultados que se verificam no presente atual.

(94) Ami diinin wuuloo.

Ami aqui atualmente rad. nadar imp.

(Ami está a nadar)

(95) Ami diinin doga.

Ami aqui atualmente rad.correr imp.

(Ami está a correr)

(96) Ami diinin liggoo.

Ami aqui atualmente rad.trabalhar imp.

(Ami está a trabalhar)

As situações descritas nestas frases são atuais e progressivas e decorrem num momento simultâneo ao momento da fala.



### 2.5.2.2.3. Predicados de processos culminados

Com predicados de processos culminados vamos ver se os aspetos gramaticais localizam as situações descritas no eixo dos tempos gramaticais. Por outras palavras, se os morfemas aspetuais situam esses eventos no passado, no presente ou no futuro.

- (97)      Cierno          winndii          deftere.  
Cierno          rad.escrever perf.          livro  
(Cierno escreveu um livro)
- (98)      Boobo          raakii          suudu          nduu.  
Boobo          rad.calcetar perf.          quarto          det.  
(Boobo calcetou o quarto)
- (99)      Kiri          yahii          Koldaa.  
Kiri          rad.ir perf.          koldaa  
(Kiri foi a Koldaa)
- (100)      Cierno          di          winnda          deftere.  
Cierno          aqui          rad.escrever imp.          livro  
(Cierno está a escrever um livro)
- (101)      Boobo          di          raaka          suudu          nduu.  
Boobo          aqui          rad.calcetar imp.          quarto          det.  
(Boobo está a calcetar o quarto)
- (102)      Kiri          di          yaha          Koldaa.  
Kiri          aqui          rad.ir imp.          Koldaa  
(Kiri está a ir Koldaa)

As frases (97) - (99) têm leituras de carácter temporal de passado, esse tempo relaciona-se com o morfema *-ii* que situa as situações num momento anterior ao momento da fala. Quanto às frases de (100) - (102), representa-se os eventos sem tomar em conta os pontos de culminação dos processos. Assim, focaliza-se só na fase preparatória dos eventos descritos. O tempo presente do indicativo apresenta uma subparte dos processos culminados. Assim, podemos falar de uma recategorização dos processos culminados em processos. As situações apresentadas não atingem atualmente os objetivos finais visados respetivamente por verbos/predicações como *escrever o livro*, *calcetar o quarto* e *chegar a Koldaa*, estamos só nas fases preparatórias dos eventos que são atuais no momento da fala.

- (103)      Cierno      dī      winndi.      deftere.  
                  Cierno      aqui      rad.escrever perf.      livro  
                  (Cierno tem um livro escrito)
- (104)      Boobo      dī      raaki.      suudu.  
                  Boobo      aqui      rd.calcetar perf.      quarto  
                  (Boobo tem um quarto calcetado)
- (105)      Kiri      dī      yahi      Koldaa.  
                  Kiri      aqui      rad.ir perf.      koldaa  
                  (Kiri foi a Koldaa)

Nestas frases, estamos perante um presente resultativo. Expressam resultados de eventos realizados no passado cujos efeitos se fazem sentir até no tempo da enunciação. O P2 traduz os processos culminados em estados resultativos. No entanto, ao ler os exemplos (103) e (104) não podemos saber qual é respetivamente *o livro escrito por Cierno* e *o quarto calcetado por Boobo*. Embora classificado como perfeito, essas frases têm algumas noções de presente, na medida em que são eventos realizados no passado mas com resultados no presente. Ao situar estes momentos no eixo dos tempos, o início ficará no passado e o tempo ocorrido engloba o momento da enunciação. Quanto ao exemplo (105), é preciso ter um local designado por um nome próprio como destino, significando que estar em Koldaa é resultado de ter ido lá.

- (106)      Cierno diinin winnda deftere.      (Cierno está a escrever um livro)
- (107)      Boobo diinin raaka suudu.      (Boobo está a calcetar)
- (108)      Kiri diinin yaha Koldaa.      (Kiri está air a Koldaa)

Estas frases são progressivas, parcialmente sobrepostas ao tempo da enunciação. Acontecem no momento da fala do enunciador, mesmo se se trata da fase preparatória dos processos culminados.

#### 2.5.2.2.4. Predicados de culminações

Notamos que o morfema do perfeito *-ii* sem o advérbio do espaço e de tempo situa os processos e os processos culminados no passado, o morfema *-aa* situa os processos no momento das suas realizações e retira a culminação aos processos culminados. Com culminações vamos ver quais serão os valores desses aspetos.

- (109) Sammba      *taccii*      honndu   mun   nduu.  
 Sammba      rad.cortar perf.      dedo      pos.      det.  
 (Sammba cortou-se no dedo)
- (110) Sammba      *foolii*      dogdu      nduu.  
 Sammba      rad.ganhar perf.      corrida      det.  
 (Sammba ganhou a corrida)
- (111) Sammba      *yanii*.  
 Sammba      rad.cair perf.  
 (Sammba caiu)
- (112) Sammba      *đi*      *tacca*      honndu   mun   nduu.  
 Sammba      aqui      rad.cortar imp.      dedo      pos.      det.  
 (Sammba está a cortar-se o dedo)
- (113) Sanngallo      ngo      *đi*      *yana*.  
 Vedação      det.      aqui      rad. imp.  
 (a vedação está a cair)
- (114) Sammba      *đi*      *yana*.  
 Sammba      aqui      rad. cair imp.  
 (Sammba está a cair)

Os morfemas aspetuais de perfeito dão aos predicados de culminações leituras temporais de passado. Nas frases (109), (110) e (111) os predicados apresentam situações acontecidas num tempo anterior ao momento da fala. Quanto ao imperfeito, temos dois casos; na frase (112) o presente do indicativo adiciona ao predicado de culminação um processo preparatório e não apresenta o ponto da culminação da situação descrita. Nas frases (113) e (114) temos duas leituras. Na primeira temos uma recategorização da culminação em processo e na segunda temos uma leitura de iteratividade. Esta diferença entre (113) e (114) encontra-se no sujeito, porque podemos dizer uma parte da vedação caiu mas não uma parte de Sammba.

- (115) Sammba      *đi*      *tacci*      honndu   mun   nduu.  
 Sammba      aqui      rad.cortar perf.      dedo      pos.      det.  
 ( Sammba cortou-se no dedo/ o dedo está cortado)
- (116) Sammba      *đi*      *yani*.  
 Sammba      aqui      rad.cair perf.  
 (Sammba caiu)

O falante pode interpretar de duas maneiras a frase (116). Uma primeira, o locutor informa a gente para ir ajudar Sammba que não consegue levantar-se; e a segunda é para insistir sobre a queda de Sammba, nesse caso a frase fica um pouco incompleta e precisa de complemento como *jommbu* (queda) ou *hande* (hoje). Quanto à frase (115), temos um resultado. O facto de Sammba cortar-se o dedo é passado mas temos os resultados até ao momento da fala.

#### 2.5.2.2.5. Predicados de pontos

O morfema aspetual de perfeito situa sempre os eventos no passado. Quanto ao morfema imperfeito, ele dá uma leitura iterativa aos predicados de pontos. Vejam-se os exemplos (117)-(120):

- (117)      Habi              *iili*.  
                  Habi              rad. respirar perf.  
                  ( Habi espirrou)
- (118)      Habi              *tutti*.  
                  Habi              rad. cuspir perf.  
                  (Habi cuspiu)
- (119)      Habi              *đi*              *iila*.  
                  Habi              aqui              rad. respirar imp.  
                  ( Habi está a espirrar)
- (120)      Habi              *đi*              *tutta*.  
                  Habi              aqui              rad. cuspir imp.  
                  (Habi está a cuspir)

Tal como as culminações, os pontos são eventos temporalmente indivisíveis. No entanto, na perspetiva de Moens (1987), diferenciam-se das culminações por não admitirem um estado resultante. Com efeito, dão informações temporais de passado com os sufixos aspetuais de perfeito (*-ii* ou  $\emptyset$ ), e informações aspetuais de iteratividade com o sufixo de imperfeito (*aa*) mais o morfema de espaço *đi* ou os pronomes pessoais durativos do presente do indicativo. Assim, nos exemplos (117) - (118) os predicados *iili* e *tutti* acontecem num momento anterior ao momento da fala. Quanto aos exemplos (119) - (120), temos uma leitura iterativa.

Os pontos ocorrem raramente no P2. No caso em que aparecem, precisarão de um advérbio de tempo passado como *hanki*, ontem, *rowani*, no ano passado, ou advérbio de localização espacial como *too*, *dā* ... (ali).

- (121)      Habi      dī      iili                      rowani!  
                  Habi      aqui      rad.espirar perf.      ano passado  
                  (Habi tem espirrado!)
- (122)      Habi      dī      tutti                      hanki!  
                  Habi      aqui      rad.cuspir perf.      ontem  
                  (Habi cuspiu ontem!)
- (123)      Habi      dī      tutti                      to      jumaa      to!  
                  Habi      aqui      rad.cuspir perf.      là      mesquita      là  
                  (Habi tem cuspidado na mesquita!)
- (124)      Habi      dī      iili                      to      jumaa      to!  
                  Habi      aqui      rad. espirar perf.      là      mesquita      là  
                  ( Habi tem espirrado na mesquita!)

Os exemplos (121) e (122), têm um valor iterativo pois o locutor insiste sobre *o espirro e o escarro* de Habi no ano passado e de ontem. O acento permite também a identificação dessa iteratividade. Quanto ao (123), ele localiza onde se encontra o cuspo e tem também uma leitura iterativa. Mesmo o exemplo (124) tem um valor de intensidade porque o espirro não tem traços que podem ficar num lugar num tempo de duração.

### 2.5.2.3. Valor do presente com os predicados

Geralmente, pensa-se que o presente do Indicativo Pulaar dá informação estritamente temporal de presente. Mas há casos em que o tempo gramatical presente não coincide com o momento da fala. Assim, vamos sucessivamente analisar o presente do indicativo com os predicados de estados, processos, processos culminados, culminações e pontos.

#### 2.5.2.3.1. Predicados de estados

Exceto com o predicado estativo *nawneede* (estar doente), os estados usam-se raramente no presente do indicativo Pulaar, e no caso em que se usam têm um valor diferente do presente temporal entendido como tempo da enunciação.

- (125) Saaliw dī nawnaa.  
 Saaliw aqui rad.doente imp.  
 (Saaliw está doente)
- (126) Saaliw dī weltoo.  
 Saaliw aqui rad.feliz imp.  
 (“Saaliw começa a ser feliz”)
- (127) Saaliw dī yida gerse.  
 Saaliw aqui rad.gostar imp. amendoins  
 (Saaliw começa a gostar amendoins)
- (128) Saaliw dī annda Ami.  
 Saaliw aqui rad.conhecer imp. Ami  
 (Saaliw começa a conhecer Ami)

Há grandes diferenças entre os estados representados nestas frases. Assim, a frase (125) apresenta uma situação em que o tempo da fala coincide com o estado em que se encontra Saaliw. É uma frase episódica na medida em que corresponde a uma fase temporalmente delimitada do sujeito Saaliw.

E nas frases (126) - (128), o presente do indicativo dos predicados marca o início de estados diferentes dos estados anteriores. Subentende-se que Saaliw esteve respetivamente zangado, não gostava dos amendoins e não conhecia o caráter de Ami. Assim, podemos dizer que o presente simples Pulaar marca o início dos estados.

#### 2.5.2.3.2. Predicado de processos

Com os processos o presente do indicativo Pulaar localiza as situações descritas no tempo presente. O momento da fala coincide com o momento do evento. Cf. (129-131)

- (129) Ami dī dogā.  
 Ami aqui rad.correr imp.  
 (Ami está a correr)
- (130) Ami dī wuuloo.  
 Ami aqui rad.nadar imp.  
 (Ami está a nadar)
- (131) Ami dī liggoo.  
 Ami aqui rad.trabalhar imp.  
 (Ami está a trabalhar)

Com os processos o presente do indicativo dá informações temporais. Em todas estas frases há uma sobreposição parcial ou total do tempo de evento e do tempo da enunciação.

### 2.5.2.3.3. Predicados de processos culminados

Quanto aos processos culminados, o presente recategoriza-os em processos. Cf. (132-134)

- (132) Cierno    dī       winnda       deftere.  
               Cierno    aqui       rad.escrever imp.       livro  
               (Cierno está a escrever um livro)
- (133) Boobo    dī       raaka       suudu    nduu.  
               Boobo    aqui       rad.calcetar imp.       quarto    det.  
               (Boobo está a calcetar o quarto)
- (134) Kiri     dī       yaha       Koldaa.  
               Kiri     aqui       rad.ir imp.       koldaa  
               (Kiri está a ir a Koldaa)

Nestas frases o locutor focaliza-se só na fase preparatória dos eventos descritos. O tempo presente do indicativo apresenta uma subparte dos processos culminados, nesse caso há uma recategorização dos processos culminados em processos.

### 2.5.2.3.4. Predicados de culminações

O presente do indicativo pular recategoriza as culminações em processos. Vamos exemplificar isso nas frases (135) - (137).

- (135) Sammba    dī       tacca       honndu mun nduu.  
               Sammba    aqui       rad.cortar imp.       dedo       pos. det.  
               (Sammba está a cortar o dedo)
- (136) Sammba    dī       foola       dogdu    nduu.  
               Sammba    aqui       rad.ganhar imp.       corrida    det.  
               (Sammba está a ganhar a corrida)
- (137) Sammba    dī       yana.  
               Sammba    aqui       rad.cair imp.

(Sammba está a cair (várias vezes))

Nestes exemplos temos duas leituras. Nas frases (135) - (136) o presente acrescenta à culminação um processo preparatório e não apresenta o ponto da culminação da situação descrita. As situações acontecem no momento da fala mesmo se não atingem as suas culminações. E quanto à frase (137) temos uma leitura aspetual de iteratividade, o presente quantifica as quedas de Sammba.

### 2.5.2.3.5. Predicados de pontos

Os eventos de pontos não têm duração e não aceitam estados resultativos e também não apresentam estados imperfeitos. Assim, nestes exemplos temos leituras iterativas.

- (138)      Habi      dī      iila.  
              Habi      aqui      rad.espírar imp.  
              (Habi está a espirrar)
- (139)      Habi      dī      tutta.  
              Habi      aqui      rad.cuspir imp.  
              (Habi está a cuspir)
- (140)      Habi      dī      dōyja.  
              Habi      aqui      rad.tossir imp.  
              (Habi está a tossir)

Estes predicados apresentados nestas frases têm uma leitura iterativa mesmo se o tempo de fala coincide com o tempo dos eventos descritos.

## Conclusão

O Pulaar é uma língua que privilegia o Aspeto. No plano morfo-semântico do sistema verbal, a língua tem morfemas específicos para marcar os aspetos perfeito e imperfeito. O morfema *-ii* sufixado a um radical verbal acrescenta um aspeto perfectivo ao evento descrito pelo predicado da frase em que ocorre. Quanto ao morfema *-aa*, apresenta situações cujos aspetos são imperfeitos. Assim, para distinguir as situações durativas das situações futuras, a língua coloca um morfema de tempo ou de espaço *dī* entre o sujeito nominal e o verbo da frase e, se o sujeito é um pronome pessoal, nesse caso o



Pulaar tem pronomes específicos usados nestas circunstâncias. Quanto às situações futuras, a língua acrescenta o morfema de tempo futuro *t* ao predicado.

Para marcar as relações que existem entre o momento da fala e os tempos passado e futuro, o Pulaar tem o morfema *no* de anterioridade e o morfema *oy* de posterioridade. A simultaneidade é marcada pelo morfema *in* que pode ser sufixado ao morfema espacial *dī* ou aos pronomes pessoais em posição de sujeito. No caso em que é sufixado aos pronomes, a sua forma varia segundo a vogal que termina o pronome. Esses morfemas nunca se confundem com outros morfemas.

Assim, os morfemas aspetuais sufixados aos predicados podem mudar o valor do ‘aktionsart’. O *-ii* dá sempre uma informação de tempo passado e o *-aa* uma informação imperfeita.

O tempo Presente em Pulaar é um tempo que localiza as eventualidades em intervalos de tempo que se sobrepõem ao intervalo de tempo da enunciação. No entanto, o Presente Simples e o Presente Progressivo descrevem situações num momento atual.

Exceto alguns deles como *nawneede* (estar doente), os predicados estativos aparecem raramente no presente quer seja simples ou progressivo. No caso em que aparecem, marcam o início dos estados. E para localizar situações eventualmente ilimitadas, a língua tem duas possibilidades que são o verbo *ko* mais o adjetivo ou o presente durativo (P2). Os valores estativos, durativos considerados como já perfeitos e que continuam a caracterizar o sujeito são expressos pelo perfeito 2 (cf. quadro 4).

Com os predicados de processos, o Presente pulaar dá informações estritamente temporais em que o tempo do predicado coincide com tempo da enunciação. O Presente recategoriza os processos culminados em processos de modo a apresentar a fase preparatória dos processos culminados.

Com os predicados de culminações temos duas possibilidades. Na primeira, o Presente recategoriza a culminação em processo e na segunda dá um valor iterativo ao quantificar os eventos descritos.

Com os predicados de ponto, o presente dá uma informação aspetual de iteratividade, em que o evento realizado pelo sujeito se repete.

.

## **Capítulo 3: O valor temporal e aspetual do Presente em Francês**

### **Introdução**

Os tempos gramaticais referem o tempo entendido como ordenação linear orientada do passado em direção ao futuro. Esta noção tem a ver com a anterioridade, a simultaneidade e a posterioridade do tempo de uma situação relativamente a um momento escolhido como o da referência.

Quanto ao Aspeto, fornece informações sobre a forma como é perspectivada ou focalizada a estrutura temporal interna de uma situação descrita pela frase, em particular, pela sua predicação. Temos dois tipos de noção da aspetualidade que são o aspeto e os tipos de aspetos.

A primeira tem a ver com a noção de delimitação de uma situação. Segundo Cohen (1989:71), citado por Souza e Leixie (2005:6) “L’opposition fondamentale entre aspect délimité (accompli) et l’aspect non délimité (inaccompli) peut constituer à elle seule l’ensemble du système [aspectuel] ». Os tipos de aspeto relacionam-se com a natureza interna das situações ou da sua semântica. Trata-se, em resumo, da maneira como o processo se desenrola e como ocupa o tempo. Essa tipologia tem a ver com o léxico nocional e também com sintaxe enunciativa.

Este capítulo será dividido em três partes. Na primeira parte trataremos da problemática do aspeto. Em seguida veremos os valores aspetuais do Presente do Indicativo. No fim, trataremos os valores do Presente do Indicativo em combinação com os diferentes tipos de predicados em Francês.

### **3.1. Aspeto**

O aspeto é a maneira de considerar a situação no seu desenvolvimento temporal, enquanto o ‘aktionsart’ considera a situação do ponto de vista da sua natureza semântica interna. Segundo Feuillet (2001) o aspeto é uma categoria gramatical e expressa-se por várias formas de um mesmo verbo. Segundo este autor, o ser humano expressa as suas ideias através dos predicados de estado, de ação e de evento. O aspeto pode aplicar-se a predicados de estado ou predicados de evento. E nesses casos é preciso distinguir o

aspeto inerente do aspeto contextual. Esta distinção equivale na terminologia de Moens (1987) à diferença entre aspeto lexical e aspeto gramatical.

Segundo Boons et al. (1976), os dois aspetos identificam as particularidades dos predicados do ponto de vista do tempo não referencial. Quer dizer que a expressão de tempo é independente de uma referência e, por consequência, não se define em termos de presente, passado ou futuro mas corresponde à possibilidade, ou não, de um desenvolvimento temporal. O aspeto inerente corresponde ao valor semântico dos predicados enquanto o aspeto contextual resulta da combinação das formas predicativas com as diferentes maneiras de marcação. Poderemos dizer que, numa outra perspetiva (Moens, 1987 e.o), tal corresponde à diferença entre classe aspetual básica e aspeto derivado, que resulta de vários fatores linguísticos na composição da frase.

Os marcadores aspetuais variam segundo a forma dos predicados. Por exemplo, temos em Francês, tal como em Português, elementos que caracterizam aspetualmente os predicados. Estes elementos podem ser o ‘aktionsart’, verbos auxiliares, sufixos, etc, (Cf. Gross 1994, 1995). Assim, temos:

- (1) Luc réitère sa demande à Léa. (*réitérer* é um marcador do aspeto iterativo)  
(Luc reitera o pedido dele à Léa)

Podemos também ter formas de determinação (Buvet et Lim 1996)

- (2) Il y a eu une amorce de changement de la part de Léa (une *amorce* de marca o aspeto incoativo).  
(houve uma iniciação de mudança da parte de Léa)

O aspeto contextual dos verbos é assegurado principalmente por verbos auxiliares, advérbios e morfemas lexicais.

- (3) Luc persiste à aimer Léa. (*persiste* é um marcador de aspeto continuativo)  
(Luc persiste/ continua a amar Léa)  
(4) Léa aime de nouveau Luc. (*de nouveau* é um marcador do aspeto iterativo)  
(Léa ama de novo Luc)  
(5) Luc redemande en mariage Léa. (o prefixo *re* indicado o aspeto iterativo)  
(Luc torna a pedir em casamento Léa)

De maneira geral, o aspeto contextual de um predicado é claramente a consequência do seu aspeto inerente. É preciso notar que alguns marcadores aspetuais têm a particularidade de modificar o aspeto inerente de um predicado.

(6) Luc a du génie.

(Luc tem inspiração)

(7) Luc a un éclair de génie.

(Luc tem uma inspiração súbita)

Isoladamente, *avoir du génie* indica uma propriedade intrinsecamente durativa, sendo assim, em (6), uma propriedade de Luc. Pelo contrário, no exemplo (7), por causa do determinativo nominal *un éclair de*, que é um marcador da instantaneidade, o predicado passa a ser de fase.

Antes de tratar respetivamente os aspetos inerentes e contextuais, vamos em primeiro lugar apresentar de maneira mais detalhada as suas especificidades respetivas.

### **3.1.1. Aspeto inerente dos predicados**

Nesta parte vamos apresentar os tipos de aspeto inerente e as maneiras de justificar as suas especificidades semânticas com propriedades linguísticas.

Segundo a literatura consultada (Grezka et Buvet:2007), apresentam-nos cinco tipos de aspeto inerente em Francês para descrever os predicados. Assim, temos

#### **- atemporal**

(8) La pièce mesure 50 m. (o quarto mede 50 m)

#### **- durativo imperfetivo**

(9) Luc aime Léa. (Luc ama Léa)

#### **- durativo perfetivo**

(10) Luc nettoie le sol. (Luc está a limpar o chão)

#### **- culminado**

(11) Luc a vaincu Max. (Luc venceu Max)

**- pontual**

(12) Luc crache. (Luc cospe)

Para distinguir os tipos de aspetos inerentes, o Francês utiliza expressões *en + número+tempo* ou *pendant + número+tempo* que se juntam aos verbos. Temos também a possibilidade de associar os verbos com auxiliares *arrêter de* e com a sequência adverbial *à ce moment-là*, tal como acontece com as expressões adverbiais utilizadas em Português e propostas inicialmente, algumas delas, por Vendler (1967).

O aspeto atemporal implica que o processo indicado pelo verbo se relaciona intrinsecamente com uma duração que não pode ser limitada. Isso não tem nada a ver com um intervalo de tempo limitado à esquerda ou direita. Caracteriza-se pela sua incompatibilidade com as quatro expressões mencionadas acima e a impossibilidade de conjugar o verbo num tempo composto.

(13)

- a. \*la pièce mesurait 50m<sup>2</sup> pendant dix minutes. (o quarto media 50m<sup>2</sup> durante dez minutos)
- b. \*la pièce mesurait 50m<sup>2</sup> en dix minutes. (o quarto media 50m<sup>2</sup> em dez minutos)
- c. \* la pièce arrêta de mesurer 50m<sup>2</sup> .(o quarto parava de medir 50m<sup>2</sup>)
- d. \* la pièce mesurait 50m<sup>2</sup> à ce moment-là. (o quarto media 50m<sup>2</sup> nesse momento)
- e. \* la pièce a mesuré 50m<sup>2</sup> .(o quarto tem medido/mediu 50m<sup>2</sup>)

O aspeto inerente relativo ao durativo implica uma duração e distinguem-se dois tipos: o durativo imperfectivo e o durativo perfectivo. O durativo imperfectivo é relativo aos processos cujo fim não é especificado pelo sentido dos verbos. O intervalo do tempo não é limitado à sua direita. A justificação do aspeto inerente é caracterizada pela compatibilidade dos verbos com *pendant+ Ntps*, *arrêter de* e *à ce moment-là* e por incompatibilidade com *en + Ntps*. Na terminologia de Moens (1987) equivale a processos e estados.

(14)

- a. Luc a aimé Léa pendant trois ans. (Luc amou Léa durante três anos)
- b. \*Luc a aimé Léa en trois ans. (Luc amou Léa em três anos)
- c. Luc a arrêté d'aimer Léa. (Luc parou/ 'deixou' de amar Léa)

- d. Luc a aimé Léa à ce moment-là. (Luc amou Léa naquele momento)

O durativo perfectivo é relativo aos processos cujo fim é especificado pela significação dos verbos. O intervalo do tempo é limitado à sua direita. Os predicados são compatíveis com *en + Ntps*, *arrêter de* et *à ce moment-là* e por incompatibilidade com *pendant + Ntps*. Na terminologia de Moens (1987) equivale a processos culminados.

(15)

- a. #Luc a nettoyé le sol pendant une heure. (Luc limpou o chão durante uma hora)
- b. Luc a nettoyé le sol en une heure. (Luc limpou o chão numa hora)
- c. Luc a arrêté de nettoyer le sol. (Luc parou de limpar o chão)
- d. Luc a nettoyé le sol à ce moment-là. (Luc limpou o chão naquela momento)

A leitura de (15a), com o adverbial *pendant une heure* supõe que o predicado se interpreta como uma atividade mas não como um accomplishment.

A culminação é uma classe aspectual pontual. É também necessariamente perfectivo, pois, por definição, preconiza que o evento já acabou. O predicado é compatível com *à ce moment-là* e é incompatível com *pendant + Ntps* e o auxiliar *arrêter de* e com *en + Ntps* altera a natureza do predicado.

(16)

- a. \*Luc a vaincu Max pendant une heure. (Luc venceu Max durante uma hora)
- b. #Luc a vaincu Max en une heure. (Luc venceu Max numa hora)
- c. \*Luc a arrêté de vaincre Max. (Luc parou de vencer Max)
- d. Luc a vaincu Max à ce moment-là. (Luc venceu Max naquele momento)

Os pontos têm a ver com situações que não têm nenhuma duração intrínseca. São necessariamente perfectivos. Os predicados combinam-se unicamente com *à ce moment-là*.

(17)

- a. #Luc a craché pendant une minute. (Luc cuspiu durante um minuto)

- b. #Luc a craché en une minute. (Luc cuspiu num minuto)
- c. #Luc a arrêté de cracher. (Luc parou de (estar a) cuspir)
- d. Luc a craché à ce moment-là. (Luc cuspiu naquele momento)

Podemos notar que os cinco tipos de aspetos inerentes se repartiram entre diferentes tipos de predicados, exceto o aspeto atemporal que é relativo aos predicados de estado.

Assim, o durativo imperfeito tem a ver com predicados de estado e de evento. Quanto ao durativo perfeito, é relativo aos predicados de evento. A culminação relaciona-se também com os predicados de evento e os pontos são relativos aos predicados de evento.

Quanto ao funcionamento do aspeto contextual, é oposto ao do aspeto inerente. Ele é assegurado principalmente por unidades linguísticas que caracterizam os predicados em termos de propriedades combinatórias. E depois damos a essas unidades linguísticas, valores convencionais.

### 3.1.2. Aspeto contextual dos predicados

Em Francês, o aspeto contextual não resulta somente das desinências verbais, pode ser também assegurado por diferentes processos gramaticais. Assim, a possibilidade de caracterizar aspetualmente um predicado pode ser feita por advérbios, verbos auxiliares, prefixos.

(18)Léa voyage solvente. (Léa viaja muitas vezes)

(19)Léa a fini de lire. (Léa acabou de ler)

(20)Léa a retravaillé sur ce sujet. (Léa trabalhou novamente no seu tema)

Temos cinco tipos de aspeto contextual para os predicados verbais, que são o incoativo, o continuativo, o progressivo, o terminativo e o frequentativo. Estes aspetos permitem apresentar os processos em diferentes momentos de realização, do início da situação até ao seu final.

**- Incoativo.**

Este aspeto indica o início de uma situação. Carateriza-se pela sua compatibilidade com verbos auxiliares como *commencer à*, *se mettre à*, cuja interpretação é claramente ligada à noção de princípio.

(21) Luc commence à regarder la télévision. (Luc começa a ver televisão)

(22) Dès son arrivée à la bibliothèque, l'étudiant se met à travailler. (Desde a sua chegada à biblioteca, o estudante começa a trabalhar)

### **-Continuativo**

Expressa a persistência de uma situação, a sua presença. Combina-se com o verbo auxiliar *continuer de* ou com o advérbio *toujours*.

(23) Salif continue de regarder le journal. (Salif continua a ver o jornal)

(24) Salif regarde toujours le journal. (Salif ainda olha o jornal)

### **- Progressivo**

Expressa uma situação na sua realização. É indicado por *ing* em Inglês, *estar a* mais infinitivo do verbo principal em Português, *en train de* mais infinitivo do verbo principal em Francês, embora nesta última língua tenha características algo diferentes.

(25) Sadio est en train de regarder le journal. ('Sadio está a ver o jornal')

(26) Seynabou est en train de préparer le repas de midi. ('Seynabou está a preparar o almoço')

O que distingue o progressivo do continuativo é que o progressivo é considerado do ponto de vista do seu desenvolvimento, da sua evolução e não unicamente da sua duração. Implica ao mesmo tempo um desenrolar contínuo e gradual da situação.

### **- Terminativo**

Carateriza o processo em termos de conclusão. É realizado por verbos auxiliares como *finir de*, *terminer de* cuja interpretação tem a ver com a noção de fim. Nesse caso trata-se de apanhar o processo no seu momento final.

(27) Pierre finit de déjeuner. (Pierre acaba de almoçar)

(28) Jean termine de regarder le film. (Jean 'termina'/acaba de ver o filme)



## - Iterativo

“Le fréquentatif permet d’indiquer la répétition, plus ou moins régulière, d’un procès » Lim (1998) citado por Grezka e Buvet (2007: 228). A indicação mais ou menos regular da repetição de um processo é marcada por advérbios de frequência como *souvent, quelquefois, rarement, toutes les semaines, tous les mois*, etc.

(29) Papa regarde le journal tous les jours. (O Pai vê o jornal todos os dias)

(30) Ma mère m’appelle souvent au téléphone. (A minha mãe telefona-me muitas vezes)

(31) Il vient rarement au cours d’anglais. (vem raramente às aulas de Inglês)

Alguns verbos aceitam o prefixo *re-* para marcar a repetição de um processo:

(32) Samba *recommande* un verre. (Samba pede novamente um copo)

(33) L’élève *refait* les cours de mathématique. (o aluno refaz as aulas de matemática)

Grezka e Buvet (2007) realizaram um importantíssimo trabalho para a descrição dos predicados em Francês. Para ilustrar o aspeto contextual dos predicados verbais, vamos retomar os exemplos do seu trabalho sobre o verbo *voir* (ver).

(34) L’homme voit. (o homem vê)

(35) Cet enfant voit bien. (esta criança vê bem)

(36) Je vois un arbre. (vejo uma árvore)

(37) De la terrasse, on voit le Vésuve. (vê-se o Vesúvio a partir do terraço)

(38) Je vois que tu es triste. (vejo que estás triste)

(39) J’ai vu le match de foot. (vi o jogo de futebol)

(40) Le professeur a vu ton texte. (o professor viu o teu texto)

(41) Le mécanicien a vu ta voiture. (o mecânico viu o teu carro)

(42) Nous avons vu l’appartement hier soir. (vimos o apartamento ontem à tarde)

(43) Elle voit son grand père tous les week-ends. (vê o avô todos os fins de semana)

(44) Depuis leur divorce elle ne voit plus son mari. (desde o seu divórcio ela já não vê o seu marido)

(45) Léa a vu le médecin pour des maux de tête. (Léa viu o médico por causa de dores de cabeça)

- (46) Le directeur peut vous voir demain dans son bureau. (o diretor pode ver-vos amanhã no escritório dele)

Esses exemplos, retirados do trabalho de Grezka e Buvet (2007), mostram os diferentes aspetos que o verbo *voir* (ver) pode ter segundo o contexto em que ele aparece. Em (34) e (35) *voir* descreve a propriedade de um ser humano, nesse contexto são predicados de estado. Segundo os autores, em (36) e (38) são predicados de eventos que dão informações sobre a capacidade da percepção visual dos sujeitos. Quanto aos exemplos (39) - (41) são predicados de acção pelo fato de ter essas características de percepção visual ativa. Os exemplos (43) e (44) são de acção mas de características sociais, no entanto, o que os diferencia dos outros verbos de acção dos exemplos (42) e (46). O (42) tem a ver com uma ideia de observação e quanto ao (46) pode relacionar-se o sentido de recepção. O exemplo (37) expressa uma ideia de iteratividade.

Estes exemplos mostram todos os sentidos que *ver* (*voir*) pode ter segundo o contexto em que encontra. Estes contextos chamam-se aspetos contextuais.

No entanto, creio que as diferentes interpretações atribuídas pelos autores se devem a diferenças de tempo verbal (*present/passé composé*) e de alguns adverbiais (*depuis, tous les week-ends*). Para além disso não se entende bem o que é uma “acção de características sociais”

Quanto ao tempo, ele pode ser dêitico ou anafórico.

## **3.2. Tempo**

Como se já disse antes, a categoria tempo, ao fazer a localização, é uma categoria de tipo relacional, porque o posicionamento de uma situação num determinado setor do eixo temporal implica sempre a tomada em consideração de um intervalo que funciona como ponto de referência, para além dos pontos de evento e de fala. Nesta parte vamos dar alguns exemplos sobre os tempos dêitico e anafórico.

### **3.2.1. Tempo dêitico**

Este tempo estabelece relação direta com elementos extralinguísticos. Nas frases simples a localização temporal faz-se em relação ao tempo da fala.

(47) Je range ma chambre en ce moment. (atualmente estou a arranjar o meu quarto)

(48) Je suis allé à la banque faire des réclamations. (fui no banco fazer reclamações)

(49) Demain les enfants partiront à la plage. (amanhã as crianças vão partir para a praia)

Nestes exemplos, o valor temporal é dêitico e as localizações temporais são dadas pelos tempos presente, pretérito perfeito composto e o futuro simples. No exemplo (47) o tempo da fala e o tempo do evento coincidem. Esta coincidência é assegurada pelo tempo do verbo *ranger* e reforçada pelo advérbio temporal *en ce moment*. Em (48), o tempo da fala é posterior ao tempo do evento, pois a situação apresentada localiza-se no passado. Quanto ao exemplo (49), a partida das crianças para a praia situa-se num momento posterior ao momento da fala. Essa localização é dada pelo futuro e reforçada pelo advérbio do tempo *demain*.

### 3.2.2. Tempo anafórico

O tempo anafórico é dado por outros elementos linguísticos situados na frase em questão. Assim, temos:

(50) Maintenant que Pierre a dîné, il va au cinéma. (agora que o Pedro jantou, ele vai ao cinema)

(51) Quand il avait fermé la porte il sortait. (quando tinha fechado a porta, ele saía)

(52) Il ne reviendra qu'après la fin du film. (voltará só depois do fim do filme)

Em (50) não há subordinação temporal. A primeira frase é anterior ao tempo da enunciação e a segunda é posterior ao tempo da enunciação. Em (51) os dois eventos são anteriores ao momento da fala. O fechamento da porta é anterior à saída dele. Quanto ao exemplo (52) as duas situações são localizadas num momento posterior ao momento da enunciação, e o regresso dele posterior ao fim do filme.

Depois da elaboração da tipologia dos verbos e da evocação dos diferentes tipos de tempos em Francês, vamos analisar o valor que o Presente do Indicativo pode ter quando se usa com os diferentes predicados. Para isso, vamos em primeiro lugar

apresentar os valores temporais que o Presente pode ter antes de o analisar com as diferentes classes aspetuais.

### **3.3. Presente do indicativo: valores temporais**

O Presente do Indicativo em Francês é um dos tempos cuja variedade de usos causa sempre problema tanto aos gramáticos como aos linguistas. E até hoje em dia, as discussões sobre os seus valores e usos continuam a alimentar a discussão linguística. Segundo o modelo teórico adotado, os linguistas propõem explicações diferentes. A primeira ideia considera o presente como uma forma dêitica que marca a coincidência entre o momento da fala e o momento da situação. A segunda considera-o como uma forma neutra capaz de situar as situações em todas as épocas. A terceira ideia, avançada por Wilmet (2010: 248), que afirma que o Presente é “une forme verbale qui affirme la concomitance d’un procès au repère de l’actualité.”

Assim, segundo Wilmet (2010), quando o tempo é relacionado com o momento da fala, trata-se duma relação dêitica. No caso em que se relaciona com um outro tempo da frase ou do texto temos uma relação anafórica. É preciso notar que na maior parte dos casos, o Presente do Indicativo francês expressa situações (eventos ou estados) que se relacionam com o momento da enunciação. Por outras palavras, este tempo verbal apresenta uma situação na sua fase ou momento de realização.

#### **A- Dêitico**

##### **Presente momentâneo**

(53) Je coure. (estou a correr)

(54) Je suis à Rennes. (estou em Rennes)

(55) La craie tombe. (o giz está a cair)

(56) Je suis heureux. (estou feliz)

Nestas quatro frases, o Presente do indicativo apresenta situações nos seus momentos de realização. O tempo da fala e o tempo da situação dos exemplos coincidem, pelo menos parcialmente, quer seja em (53), com o processo ou (54) e (56) estados ou (55) culminação, as informações dadas são informações estritamente temporais.

## O presente atual

Nesse caso do presente as situações descritas começam no passado e continuam no presente da enunciação. Marca também resultado de uma ação terminada no presente, em (57) e mostra uma ação que começa no passado e continua no presente e pode prolongar-se no futuro (58).

(57) J'ai appelé Katy. (telefonei à Katy)

(58) Elle roule tranquillement. (conduz tranquilamente)

Tendo em conta os exemplos sugeridos pelo autor, a diferença entre presente momentâneo e presente atual é muito pouco clara dado que (54) e (56) são exemplos com estados que não podem durar apenas o tempo da enunciação.

Temos casos em que o presente apresenta situações descritas pelos predicados de fase nas suas continuações. O evento começa no passado e continua até no momento da fala. Na maior parte dos casos a situação é expressa pelas expressões passadas ligadas ao tempo da enunciação.

(59) *Cela fait trois heures* que Katy roule en direction de Paris. (há três horas Katy está a conduzir em direção de Paris)

(60) *Depuis des siècles*, les français ont comme spécialité de se chamailler. (desde séculos, os franceses têm como especialidade disputarem-se)

(61) Katy vit à Brest *depuis sa naissance*. (Katy mora em Brest desde o seu nascimento)

O presente põe em relevo também os hábitos de uma pessoa, ou melhor, transforma situações eventivas em situações habituais (estados).

(62) Elle chante toujours sous la douche. (ela canta sempre no duche)

(63) Il sort de chez lui tous les matins à la même heure. (todas as manhãs sai da sua casa à mesma hora)

O Presente do Indicativo francês pode também expressar situações com valores de passado e futuro. Nesses casos não há coincidência entre os diferentes pontos que são o ponto da fala, o ponto da referência e o ponto do evento.

### **Presente com valor de futuro**

Este presente dá informações de uma ação que acontecerá num futuro próximo. Esse tipo de presente é frequente na língua oral (muitas vezes é reforçado por um advérbio de tempo).

- (64) Katy arrive. (Katy está a chegar)
- (65) Fanta finit dans un instant. (Fanta termina num momento)
- (66) Aujourd'hui je vais à Dakar. (hoje vou para Dakar)
- (67) Elle danse avec ses camarades demain. (ela dança com as suas amigas amanhã)
- (68) Lamine vient l'année prochaine. (Lamine vem no próximo ano)

Nestes exemplos não há coincidência entre a localização temporal da situação e o momento da fala. Todas as situações são localizadas em momentos posteriores ao tempo da fala. Nos exemplos (67) e (68) o valor futuro é expresso pelo presente associado aos adverbiais *demain* e *l'année prochaine*. No exemplo (64) o predicado é um verbo de movimento e o presente expressa o estado preparatório. Nos exemplos (65) e (66) o futuro é expresso respetivamente pelos adverbiais de tempo “*dans un instant*” e “*aujourd'hui*”.

Este último, embora sendo um advérbio de localização temporal, também tem duração, o que lhe permite uma leitura do futuro em relação ao tempo da enunciação.

É preciso notar que o presente usado no lugar do futuro dá informação mais provável, mais certa da realização do evento de que o futuro, que é duvidoso.

### **Presente com valor de passado**

Podemos utilizar o Presente do Indicativo para referirmos factos acontecidos num passado recente. Na maior parte dos casos o tempo do predicado da frase é reforçado pelo um advérbio de tempo.

- (69) Ma femme, je la quitte à l'instant. (a minha mulher acabo de a deixar)
- (70) La chambre est pleine de valises, j'arrive *tout juste* de l'aéroport. (o quarto está cheio de malas, acabo de chegar do aeroporto)

O tempo verbal destes dois exemplos pode comutar com o presente perifrástico com o verbo *venir de + inf.*

(69') ... je viens de la quitter.

(70') ... je viens d'arriver de l'aéroport.

Quando se conta ou narra eventos históricos, o presente toma o lugar do pretérito perfeito simples e, assim, dá ao texto toda a sua força atual e apresenta ao leitor situações como se fossem presentes. Os eventos tornam-se contemporâneos. Este presente gramatical chama-se presente histórico.

(71) L'indépendance du Sénégal est déclarée en 1960. (a independência do Senegal é declarada em 1960)

(72) Les Lions de la Téranga gagnent l'équipe de France au Japon. (Os Leões de la Téranga ganham à equipa de França no Japão)

(73) Victor Hugo naît en 1802. (Victor Hugo nasce em 1802)

Nestes três exemplos as situações referidas encontram-se no passado, em (71) e (73) o passado é expressado pelas indicações temporais “1960” e “1802” e no exemplo (72) é o conhecimento histórico do mundo do futebol que nos permite aceitar como verdadeira a frase.

### **O presente narrativo**

O tempo presente é utilizado também para relatar eventos passados, nesse caso o autor atualiza as situações e torna-as mais vivas aos olhos do leitor. É também um tempo utilizado na imprensa escrita.

(74) Un loup survient à jeun. (um lobo aparece em jejum)

(75) C'est alors que brusquement le fantôme apparaît. (é então que o fantasma aparece bruscamente)

(76) Il était minuit, tout dormait. Soudain un cri horrible *réveille* tout le voisinage.  
(era meia noite, toda a gente dormia. De repente um grito horrível acorda toda a vizinhança)

Chama-se presente narrativo no caso em que se trata de uma narração. Nos tempos de presente narrativo (e também usado no discurso oral), as situações relatadas são passadas e o presente gramatical dos predicados das frases torna-as atuais aos olhos do leitor ou ouvinte.

### **B- Não dêitico**

O presente do indicativo expressa também outros valores diferentes de tempo. Pode dar informações aspetuais, modais e estilísticas.

**Valor iterativo:** Nesse caso o tempo gramatical expressa uma repetição

(77) *Katy quitte Brest une fois par semaine.* (katy sai de Brest uma vez por semana)

(78) *Tous les jours, je fais une promenade de deux heures.* (todos os dias, dou uma volta de duas horas)

### **Valores modais**

**Expressão hipotética:** Cada um dos exemplos, (79) e (80), é submetido a uma condição introduzida pela expressão conjuntiva *si*.

(79) *S'il fait beau, Jean et Jeanne me rejoindront à la plage.* (se faz bom tempo, João e Joana encontrar-nos-ão na praia)

(80) *Si elle vient donne-lui toute la nourriture.* (Se vem dê-lhe toda a comida)

### **Expressão de ordem**

(81) *Tu cesses de pleurer tu viens te baigner avec Salif.* (páras de chorar e vens lavar-te com Salif)

(82) *Vous me donnez de l'argent.* (dê-me dinheiro)

(83) *Vous lui donnez ce riz ?* (dá-lhe este arroz?)

É preciso notar que o presente destas frases tem um valor imperativo, e a interrogação do exemplo (83) atenua a ordem conferindo-lhe um valor de sugestão.

### **O presente atemporal**

Este tempo é utilizado para referir verdades universais, atemporais, eternas.



- (84) La terre est ronde. (a terra é rodonda)
- (85) Le soleil est une étoile. (o sol é uma estrela)
- (86) Quatre et quatre font huit. (quatro mais quatro são oito)
- (87) La terre tourne au tour du soleil. (a terra gira na volta do sol)

Nestes exemplos, o Presente do Indicativo dos predicados não tem início nem fim. O tempo da enunciação tal como os pontos de evento e de referência estão todos incluídos. Os três pontos temporais propostos por Reichenbach (1947) não têm importância neste tipo de presente.

Podemos encontrar também este valor nas verdades científicas que não são dependentes do tempo. São, nesse sentido, verdades passadas, presentes e futuras.

- (88) Un triangle a trois côtés. (Um triângulo tem três lados)
- (89) L'eau bout à 100°C dans les conditions normales de pression. (A água ferve em 100°C nas condições normais de pressão)

Encontram-se também nas máximas e provérbios. Estes últimos apresentam factos tão intangíveis como as verdades científicas.

- (90) L'argent ne fait pas le bonheur. (O dinheiro não faz a felicidade)
- (91) La fortune sourit aux audacieux. (A sorte sorri aos audaciosos)

Temos ainda o presente de caracterização em que o predicado, tipicamente, um estado, dá uma informação que nunca mudará, isto é, são predicados de indivíduo.

- (92) Katy est claire. (Katy é clara)
- (93) Salimata a les yeux bleus. (Salimata tem olhos azuis)
- (94) Zeynabou est de taille courte. (Zeynabou é baixa)

### **Frases genéricas**

O tempo gramatical presente do indicativo é também usado em frases genéricas.

- (95) Les lions sont dangereux. (Os leões são perigosos)
- (96) L'eau n'a pas de forme. (A água não tem forma)

### 3.4. Presente simples do indicativo e classes de predicados

O presente do indicativo caracteriza-se por expressar situações em que o momento da enunciação coincide com o momento das situações (evento ou do estado). No entanto, verifica-se que nalguns casos ele tem valores não temporais. Nesta parte vamos analisar os diferentes valores do Presente do Indicativo francês com os vários tipos de predicados propostos por Vendler (1967) e Moens (1987). Assim, vamos sucessivamente interpretar o valor do presente com os estados, processos, processos culminados, culminações e os pontos.

#### 3.4.1. Predicados de estados

- (97) Salif est malade. (Salif está doente)
- (98) Édouard est assis. (Édouard está sentado)
- (99) Ibrahima est intelligent. (Ibrahima é inteligente)
- (100) Kalidou est sympathique. (Kalidou é simpático)
- (101) Ana vit à Paris. (a Ana vive em Paris)
- (102) Khadija aime Mohamed. (Khadija ama Mohamed)
- (103) Idrissa Seck connait galvaniser une foule. (Idrissa sabe galvanizar um público)

Nestes exemplos, o Presente do Indicativo interpreta-se como um presente temporal em que o momento da enunciação e o momento do estado se sobrepõem. Estas frases não alteram o valor do ‘aktionsart’ dos predicados de estados no momento em que não há elementos que mudem o valor primitivo dos verbos, e o tempo presente só reforça a representação linguística dos estados. No entanto, é preciso notar que há diferenças entre esses diferentes estados dos sujeitos. Nos exemplos (97) - (98) e (101) - (102) temos estados de fases em que as situações podem ser medíveis. As propriedades dos predicados aplicam-se temporariamente aos sujeitos. O Português traduz estes predicados pelo verbo “*estar*”, que apresenta situações passageiras. Quanto aos outros exemplos, são frases genéricas, atemporais na medida em que representam situações estáveis e duradoras. Esses predicados são predicados de indivíduo em que uma parte do intervalo das propriedades atribuídas aos sujeitos coincide com o momento da fala.

### 3.4.2. Predicados de processos

Com os predicados de processos o Presente do Indicativo pode ter valores temporais e aspetuais. Assim vamos ver os exemplos a seguir.

- |                                 |                         |
|---------------------------------|-------------------------|
| (104) Jean réfléchit.           | (o João está a pensar)  |
| (105) Pierre mange du poisson.  | (o Pedro come peixe)    |
| (106) Eva court.                | (Eva corre)             |
| (107) Pierre fume.              | (Pierre fuma)           |
| (108) Arame enseigne le Diolaa. | (Arame ensina o Diolaa) |

Na frase (104), o tempo do verbo coincide com o momento da fala da situação descrita. Assim, o presente marca uma situação presente ou tem um valor temporal. Quanto aos predicados das frases (105) - (108), eles podem ter duas leituras. A primeira leitura é informativa sobre as propriedades ou actividades dos sujeitos. Nesse caso são frases genéricas, atemporais e as propriedades atribuídas aos sujeitos são um hábito. Nesse sentido, podemos parafrasear estes exemplos por frases estativas.

- (105') Pierre mange du poisson tout les jours.  
(106') Eva est une athlète.  
(107') Pierre est un fumeur.  
(108') Arame est un professeur de Diola.

A segunda leitura é temporal, porque, ao colocar uma pergunta num diálogo, podemos responder com o presente do indicativo dos predicados de processos.

- (105'') Que fait Pierre?/ Eva?/ Arame?  
(105'') Pierre mange du poisson/ Eva court/ Arame enseigne.

Mas apesar de tudo, é preciso notar a diferença que há entre os predicados de processos e os predicados de estado de indivíduo em que é quase impossível precisar um dos limites. Contrariamente a estes últimos, podemos precisar o início desses processos, porque as propriedades atribuídas aos sujeitos começam num momento na sua vida.

### 3.4.3. Predicados de processos culminados

Com processos culminados, o Presente do Indicativo apresenta só uma parte ou fase. Assim, esta classe de predicado perde uma parte do seu constituinte e nesse caso vamos assistir a uma recategorização dos processos culminados em processos. Veja-se os seguintes exemplos:

- (109) Cissé écrit une lettre. (Cissé escreve uma carta)
- (110) Jean répare sa voiture. (Jean repara o seu carro)
- (111) Amadou peind sa maison. (Amadou pinta a sua casa)

As situações descritas acontecem no momento da fala mas o tempo dos verbos apresenta apenas uma parte do conjunto do processo culminado. Nesse caso podemos dizer que há uma recategorização dos processos culminados em processos. E para que os predicados dessas frases mantenham os valores do ‘aktionsart’, precisam de advérbios de tempo como nos exemplos (112) - (114). Mas, apesar de tudo, o tempo da fala está incluído no intervalo do tempo dos eventos representados. Com efeito, o presente confere habitualidade as frases, o que prova que se trata de um perspectivador e não de um operador, tal como Cunha (2004) defende.

- (112) Cissé écrit une lettre en 10 mn. (Cissé escreve uma carta em 10 mn)
- (113) Jean répare sa voiture en 3 heures. (Jean repara o seu carro em 3 horas)
- (114) Amadou peind sa maison en 2 semaines. (Amadou pinta a sua casa em 2 semanas)

### 3.4.4. Predicados de culminações

São eventos télicos com uma duração muito breve ou quase sem duração. São pontuais e momentâneos. A natureza semântica das culminações não permite dar informações temporais de presente. No caso em que aparecem em frases com predicados no Presente do Indicativo, o tempo dos verbos recategoriza as culminações retirando a culminação e acrescentando um processo preparatório.

- (115) Macky coupe le ruban. (Macky corta o tecido)
- (116) Sadibou allume la lampe. (Sadibou acende a lâmpada)
- (117) Amadou gagne la course. (Amadou ganha a corrida)

(118) Il pose le stylo. (põe a caneta)

Assim, nestas frases o locutor acrescenta um processo preparatório e não apresenta a culminação das situações descritas. Em (115) o presente recategoriza a culminação em processo sem apresentar o ponto final da situação apresentada. Nas (116) e (118) os predicados têm uma leitura de futuro próximo. O exemplo (117) pode ser traduzido pelo presente progressivo “*Amadou est en train de gagner la course*”.

(119) J’arrive de Dakar. (estou a chegar de Dakar)

Neste exemplo temos um estado resultante em que o verbo *arriver* expressa o fim de um movimento cujo argumento interno indica o lugar da origem. Com efeito trata-se de um passado muito recente.

### 3.4.5. Predicados de pontos

São eventos temporalmente indivisíveis e não admitem estado resultante.

(120) Marie éternue. (a Maria espirra)

(121) Amina tousse. (a Amina tosse)

Os pontos são eventos atômicos. São também eventos pontuais, e nesse caso não podem ser apresentados num aspeto imperfeito. O presente do indicativo simples destes predicados dá informações de iteratividade.

## Conclusão

O valor aspetual de uma frase vem do núcleo do predicado e dos outros elementos linguísticos presentes na frase em questão. Em Francês distingue-se claramente dois aspetos fundamentais, que são: o aspeto inerente, que corresponde ao valor semântico do predicado e o aspeto contextual, que resulta da combinação das formas predicativas com as diferentes maneiras de marcação, tal como acontece em outras línguas, como o Português.

Os marcadores aspetuais variam segundo a forma dos predicados e há formas específicas para determiná-los. E quanto ao aspeto contextual, ele é assegurado principalmente por verbos auxiliares, advérbios e morfemas lexicais.

Gramáticos e linguistas franceses referidos apresentam-nos cinco tipos de aspeto inerente e aspeto contextual. Os aspetos inerentes têm expressões específicas que permitem descrever e distinguir os predicados. Quanto ao aspeto contextual, ele é assegurado por advérbios, verbos auxiliares ou prefixos.

Quanto ao valor do Presente do Indicativo, há três propostas diferentes: a primeira considera que o presente marca a coincidência entre o momento da fala e o momento da situação, a segunda considera-o como uma forma neutra capaz de situar as situações em todas as épocas e a terceira, avançada por Wilmet, afirma que o presente é uma forma verbal que afirma a concomitância de um processo no eixo da atualidade.

O Presente do Indicativo francês pode apresentar situações nos seus momentos de realização, situações atuais (quer dizer que começam no passado e continuam no presente da enunciação), futuras e passadas. Pode também dar informações aspetuais, modais e estilísticas. Com os predicados de estado o tempo Presente do Indicativo dá informações temporais. O valor dos predicados eventivos é alterado muitas vezes pelo presente do indicativo, que às vezes é temporal, outras aspetual. Ele recategoriza os processos culminados em processos e às culminações pode acrescentar estado preparatório. E com os predicados de pontos dá informações iterativas. É preciso notar que os predicados cujo aspeto inerente é o atemporal não aceitam nenhum indicador aspetual pois especificam uma temporalidade ilimitada. Um outro aspeto relevante do Presente do Indicativo Francês é que se pode usar com eventos sem os transformar em estados, como, por exemplo, *je mange* que corresponde a *estou a comer* em Português.

## **Capítulo 4: Valor temporal e aspetual do presente do indicativo em Português**

### **Introdução**

Neste capítulo trataremos dos diferentes valores que o tempo presente simples do indicativo português pode ter uma vez combinado com os diferentes tipos de predicados. Assim, vamos em primeiro lugar fazer uma apresentação das características gerais do tempo e do aspeto; em segundo lugar, ver os valores do presente simples do indicativo; em terceiro lugar, trataremos do valor que o presente pode ter uma vez combinado com as diferentes classes de predicados e, no fim, vamos fazer uma pequena conclusão sobre as diferentes partes do capítulo.

### **4.1. Características gerais do tempo e do aspeto**

#### **4.1.1. Tempo**

Como já foi dito anteriormente, os tempos gramaticais referem o tempo entendido como ordenação linear orientada do passado em direção ao futuro. Esta conceção tem como consequência considerar que os tempos gramaticais se articulam em três domínios, o passado, o presente e o futuro, permitindo-nos falar de uma relação de anterioridade, simultaneidade ou posterioridade do tempo relativamente a um momento escolhido como o de referência. Nesse caso diremos que a categoria tempo é uma categoria de tipo relacional, porque o posicionamento de uma situação num determinado setor do eixo cronológico implica sempre a tomada em consideração de um intervalo que funciona como ponto de referência.

- (1) A Carla foi para o Brasil.
- (2) O Rui vai trabalhar amanhã.
- (3) A Diana está a lavar os meninos.

A situação representada em (1) está localizada num intervalo de tempo anterior ao momento de fala, e a marcação linguística desta localização temporal é assegurada pelo Pretérito Perfeito Simples do indicativo. Em (2), a situação descrita ocupa um intervalo de tempo que é posterior ao momento da enunciação, sendo que tal localização é construída pelo chamado Futuro do indicativo (verbo auxiliar *ir* no presente +

Infinitivo). O advérbio de tempo *amanhã* reforça esta ideia de posterioridade. Em (3), a situação descrita está localizada num intervalo de tempo em que o momento da fala é incluído neste intervalo. Nesse caso podemos dizer que há uma sobreposição dos dois momentos.

Segundo Reichenbach (1947), a localização temporal é relativa e nessa medida há três momentos essenciais, tal como já mencionado anteriormente: ponto da fala (F), o ponto do evento (E) e o ponto de referência (R)<sup>2</sup>.

(4) A Ana ama o João.

(5) Rita partiu ontem.

(6) Zeyna tinha preparado o jantar quando Abdou chegou.

Na frase (4) o ponto da fala é incluído no ponto do evento, podemos dizer que há uma sobreposição dos dois pontos. Em (5) a situação descrita é anterior ao momento da fala e nesse sentido o ponto do evento é anterior ao momento da fala e os dois pontos têm uma relação de anterioridade. Quanto ao exemplo (6), as situações descritas nas duas orações são anteriores ao momento da fala, mas a preparação do jantar pelo Zeyna é anterior à chegada de Abdou. Neste caso a oração temporal funciona como ponto de referência.

A noção de tempo é um dos aspetos mais estudados em semântica. Assim, trabalhos como os de Reichenbach (1947), segundo o qual o tempo tem uma dimensão anafórica, o aparecimento da *Discourse Representation Theory* e outros, levaram ao estudo do tempo não apenas em frases isoladas mas também em sequências de frases, ou seja, no discurso. São várias as questões que se levantam quando o estudo do tempo é feito neste plano. Algumas delas são a anáfora temporal, a progressão do tempo no discurso narrativo, a questão dos tempos de referência e as regras de boa sequencialização dos tempos. A localização temporal pode ser relacionada com o tempo da enunciação, ou com um outro tempo da frase ou do texto. A primeira chama-se relação dêitica e estabelece uma referência direta com elementos extralinguísticos. E a segunda é uma relação anafórica e estabelece uma relação com outros elementos linguísticos. O

---

<sup>2</sup> O ponto da fala (F) coincide com o momento da fala ou da enunciação; o ponto do evento (E) diz respeito ao tempo do acontecimento descrito pela frase; e o ponto de referência (R) serve como ponto intermédio a partir do qual se pode situar o evento (ou estado) descrito.



Presente do Indicativo Português apresenta também estas características de que vamos analisar alguns aspetos.

#### 4.1.2. Aspeto

Quanto ao Aspeto, fornece informações sobre a forma como é perspectivada ou focalizada a estrutura temporal interna de uma situação descrita pela frase, em particular, pela sua predicação (cf. Oliveira 2003). Essa estrutura temporal interna das situações representadas na frase e as propriedades que têm sido convocadas como critério para a distinção entre os tipos de situações descritas “são de natureza temporal, nomeadamente a pontualidade, a telicidade e a homogeneidade” (cf. Lopes & Torto 2007)

(7) Pathé levantou-se às 8 horas.

(8) Gilberta esteve em Dakar durante todo o verão.

Na frase (7) descreve-se uma situação pontual que não dura e em (8) temos uma situação durativa. A (7) é incompatível com expressões de duração, contrariamente a (8), que é perfeitamente compatível com expressões que marcam a duração na maior parte introduzidas por *durante*.

A telicidade tem a ver com o fim ou não de uma situação descrita. As situações que têm um fim são télicas e as outras atélicas. Para ilustrar esta ideia de telicidade das situações vejam-se os seguintes exemplos:

(9) A Carla escreveu a carta em 10 minutos.

(10) A Riana nadou durante todo o dia.

Em (9), descreve-se uma situação télica, ou seja uma situação que tem um culminação ou ponto terminal intrínseco. Quanto à situação representada em (10), ela é atélica, pois *nadar* não tende para um ponto final. E assim, a situação identificada pelo verbo *nadar* pode prolongar-se.

Para explicitar o que é a homogeneidade de uma situação vamos referir-nos aos exemplos (9) e (10). Assim, em (9) *escrever uma carta* identifica uma situação não homogénea que tem várias subfases. A situação descrita aí ocorre num determinado

intervalo de tempo, não se verificando em qualquer dos seus subintervalos, ou seja, no início ou no fim dos 10 minutos, que a Carla escreveu a carta. Quanto à situação identificada por *nadar*, ela é relativamente homogénea. Nesse exemplo podemos inferir que a Riana nadou durante todos os subintervalos de tempo que correspondem ao intervalo mínimo de realização da ação de nadar.

Estas propriedades são convocadas como critérios para a construção de classes aspetuais ou tipologias de situações. A proposta clássica é a de Vendler (1967), que distingue quatro tipos de situações que são: Estados, Atividades, ‘Accomplishments’ e ‘Achievements’.

A primeira e importante distinção a fazer nesta tipologia aspetual é a distinção entre os Eventos que são situações dinâmicas e os Estados situações não dinâmicas (Oliveira 2003). Os eventos podem ocorrer no Imperativo e na construção progressiva e os estados não podem.

- (11) Come a sopa!
- (12) O Rui está a comer a sopa.
- (13) \*Sê alto.
- (14) \*O Rui está a ser alto.

Moens (1987), além das quatro classes aspetuais apresentadas por Vendler, acrescentou uma outra classe que é o ponto. Antes de analisar o valor do Presente do Indicativo vamos em primeiro lugar apresentar de maneira mais detalhada os tipos de estados e os tipos de eventos e as especificidades de cada um deles. Na apresentação dos tipos de estados e de eventos vamos referir-nos ao trabalho de Oliveira 2003.

#### **A. Estados**

Temos dois tipos básicos de estados, que são os estados faseáveis e os estados não faseáveis (cf. Cunha: 2004) Distinguem-se entre si por os primeiros poderem ocorrer em construções progressivas (*estar a + inf*) e os segundos não.

- (15) O João vive em Lisboa.
- (16) O João está a viver em Lisboa.
- (17) A Ana é grande.
- (18) \*A Ana está ser grande.

Esta distinção não deve confundir-se com a distinção entre predicados de indivíduo e predicados de fase.

Os predicados de indivíduos são estáveis na sua duração, enquanto os predicados de fase envolvem diferentes intervalos de tempo, isto é, uma “fase” é uma parte espaço-temporal de um indivíduo. Diferentemente, um predicado como *ser português* é não faseável e *ser simpático* é faseável; *ser inteligente* é um predicado de indivíduo e *estar rico* é um predicado de fase. No entanto, um predicado de indivíduo pode ser faseável (*está a ser inteligente*). Em Português, o contraste entre *ser* / *estar* serve para ilustrar a distinção entre predicados de indivíduo e predicados de fase (*ser rico/estar rico*), mas não para ilustrar a distinção faseável / não faseável. (cf. Oliveira 2003)

Para distinguir predicados de indivíduos e predicados de fase, o Português utiliza critérios como: adverbiais de duração e de localização temporal, quantificação por meio de expressões como “*sempre que*”, comportamento sob escopo do operador “*passar a*”. (cf. Oliveira & Cunha 2003)

- (19) \*O João foi alto ontem.
- (20) \*O João foi alto às duas da tarde.
- (21) \*Sempre que o João é alto, pratica atletismo.
- (22) O João passou a ser alto depois de tomar vitaminas.
- (23) O Rui esteve contente ontem.
- (24) O Rui esteve contente às duas da tarde.
- (25) Sempre que o Rui está contente, telefona aos amigos.
- (26) # O Rui passou a estar contente.

Ao analisar estes exemplos, podemos dizer que os predicados de indivíduo ocorrem só com o operador aspetual *passar a*; e quanto aos predicados de fase não aparecem com este operador mas ocorrem com todos os outros critérios acima citados.

Ao caracterizar os tipos de predicados, vamos dar alguns tipos de predicados de indivíduos e predicados de fases. Assim, temos:

- predicados de indivíduos não faseáveis: ser largo, ser alto, ter olhos azuis, etc.
- predicados de indivíduos faseáveis: ser preguiçoso, ser inteligente, ser simpático, etc.

- predicados de fase não faseáveis: estar avariado, ter 40 graus de febre, etc. (cf. Oliveira 2012)
- predicados de fase faseáveis: gostar, viver, etc.

É preciso notar que os estados lexicais são atélicos, não delimitados e homogêneos.

## **B. Eventos**

Contrariamente aos estados, os eventos são situações dinâmicas que podem ser télicos ou atélicos, quer dizer tenderem para um fim ou não. E cada tipo de situação pode ter ou não uma duração. Os tipos de eventos são processos, processos culminados, culminações e pontos.

### **B.1. Eventos télicos**

São os processos culminados e as culminações. Os primeiros ocorrem com advérbios do tipo “*Em X Tempo*”, e os segundos com advérbios de localização temporal precisa:

- (27) Salif escreveu a carta em 10 minutos.
- (28) O João comeu o bolo em 5 minutos.
- (29) A Diana chegou às 2h30 minutos.

Os processos culminados e as culminações distinguem-se entre si por atribuímos duração razoavelmente longa aos processos culminados e uma duração muito breve ou nenhuma duração às culminações.

### **B.2. Eventos atélicos**

São os processos e ocorrem com advérbios do tipo “*Durante X Tempo*”

- (30) A Ana nadou durante 3 horas.
- (31) A Rita trabalhou durante cinco horas.
- (32) O Pedro correu durante 50 minutos.

Temos também os pontos que são temporalmente indivisíveis e que se distinguem das culminações por não admitirem um estado resultante. Neste medida não é relevante considerar questões de telicidade. Quando se encontram numa construção progressiva dão uma informação iterativa.

- (33) A Alice está a tossir.  
(34) O Rui está a espirar.

É preciso notar que os estados lexicais e os processos têm em comum a atelicidade, a homogeneidade e a falta de limitação das situações que representam. A única diferença entre eles é que os estados não são dinâmicos.

## 4.2. Valores do presente

O Presente do Indicativo Português só com estados dá informação estritamente temporal de presente. Mas com eventos, está restringido a relatos diretos e ao uso de enunciados performativos (cf. Oliveira 2003).

- (35) Sadio está doente.  
(36) Messi remata fortemente a bola à baliza.  
(37) Prometo-te que estarei presente amanhã.

A categoria linguística de tempo é relacional na medida em que pode estabelecer laços diretos com o momento da fala e nesse caso temos uma relação dêitica, ou relacionar com um outro tempo da frase, do texto ou discurso e nesse caso falamos de uma relação anafórica. Assim, nesta parte vamos analisar em primeiro lugar as relações dêiticas depois as anafóricas do tempo em Português.

### A- Dêitico

#### Presente atual

- (38) A Paula está presente.

Neste exemplo o tempo da fala e o tempo da situação coincidem. A frase é episódica, visto que representa uma situação de fase medível. A leitura episódica é reforçada pelo verbo “*estar*” que marca em Português uma predicação que se verifica num intervalo de tempo delimitado.

- (39) Os macacos gostam de bananas.  
(40) Bárbara vive no Porto.  
(41) João é inteligente.  
(42) Marta sabe conversar.

De (39) a (42) são todas estados. No entanto, (41) é um predicado de indivíduo, (40) e (42) são predicados de fase e (39) é uma frase genérica.

- (43) A secretária dá a caneta ao presidente que assina o documento.
- (44) Prometo-te que estou calmo.

Nesses dois exemplos o tempo gramatical dos predicados sobrepõe-se com os momentos da enunciação porque em (43) temos um uso reportivo e em (44) um caso performativo.

Com efeito, o presente simples pode ser utilizado para referir o tempo futuro e também o do passado. Nos casos em que o tempo gramatical Presente do indicativo refere esses tempos, não há coincidência ou sobreposição da localização temporal da situação com o momento da fala. Assim, o momento da fala é excluído do momento da situação e serve nesse caso de ponto de referência à situação.

### **Presente com valor de futuro**

Utilizamos este presente para referir factos futuros. Com efeito, pode exprimir-se fundamentalmente com o apoio de adverbiais que expressam ou admitem uma leitura do futuro.

- (45) Daqui a pouco almoço com a professora.
- (46) Salif vai a casa dos tios.
- (47) Hoje, Aminata joga no estádio da cidade.
- (48) Pedro vem amanhã.

Em (45) o futuro é expresso pelo presente associado *daqui a pouco*. Em (46) o futuro é dado apenas pelo presente. No exemplo (47), apesar do advérbio de tempo “hoje” a situação é também localizada num momento posterior ao momento da fala. Em (48) é o advérbio “*amanhã*” que permite essa leitura de tempo futuro. A diferença entre os exemplos (47) e (48) é que no primeiro caso, o advérbio de tempo “*hoje*” permite localizar o evento num intervalo de tempo mais próximo do momento da fala e “*amanhã*” em (48) afasta esta localização do ponto da enunciação.

No entanto, o futuro também pode ser construído pelo presente simples do verbo “*haver*” + *de* + *infinitivo* do verbo principal, e pelo verbo *ter* + *de* + *infinitivo* do verbo

principal, e nesse caso o presente terá um valor modal deôntico que se projeta para o futuro.

(49) A gente há-de acabar com este assunto de uma vez para sempre.

(50) Tenho de seguir os conselhos da diretora.

O presente simples usa-se também em certas construções condicionais, em que as situações são localizadas num intervalo de tempo posterior ao momento da fala, tidos incertos e dependentes de ações futuras do agente.

(51) Se dizes uma só palavra, saís.

(52) Se não trabalhas, deixa o homem tranquilo.

### **Presente com valor de passado**

Podemos utilizar o presente do indicativo para referirmos factos acontecidos no passado. Esse tempo pode ocorrer nos casos seguintes:

#### **Presente histórico**

O uso do presente do indicativo para descrever factos ocorridos no passado é o chamado presente histórico. Trata-se de um recurso utilizado para dar mais vivacidade ao texto e realçar os acontecimentos que estão a ser descritos.

(53) Portugal perde o final do jogo de 2006 em Lisboa.

(54) Os EUA atacam o Iraque em 2003.

#### **Presente narrativo**

Este tempo caracteriza-se pelo relato de factos retratados por uma sequência de situações, relacionadas com um determinado acontecimento, podendo ser estes factos reais ou ficcionais.

(55) “Tenho de puxar pelas duas portadas da janela ao mesmo tempo para a conseguir abrir. Ela **abre-se**, de repente, e é como se uma explosão nuclear tivesse deflagrado dentro do quarto.”

(56) Um simples olhar no mapa (...). Este é o Sahara Ocidental que se estende a sul de Marrocos e a Oeste da Argélia.

### **Presente de discurso oral**

- (57) Em primeiro lugar, não sei porque é que tu achavas que o Cavaco tinha de fazer um discurso brilhante.
- (58) Têm direito a pensões de reforma, o que há, de facto, há muito idosos que estão na miséria.

### **B- Não dêitico**

#### **Presente habitual**

Podemos também utilizar o presente do indicativo para referirmos factos habituais.

- (59) O casal dá uma volta todas as tardes.
- (60) A professora ensina semântica todas as quinta-feiras.
- (61) Gabriel fuma.
- (62) Abdoul vai de carro para o trabalho.

#### **Presente atemporal**

Este tempo é utilizado para referir verdades universais, atemporais, eternas. As situações apresentadas foram, são e serão sempre localizadas no presente.

- (63) A terra gira à volta do sol.

Nestes exemplos não podemos dar as fronteiras iniciais e finais das situações descritas. Tudo o que podemos notar é que o momento da fala é incluído no intervalo da situação apresentada.

Podemos encontrar este valor nas verdades científicas, na formulação de regras gramaticais ou de matemática que são independentes do tempo. São nesse sentido verdades passadas, presentes e futuras.

- (64) Verbos impessoais – São aqueles que apresentam somente a 3ª pessoa do singular, uma vez que não possuem sujeito.
- (65) Quatro mais quatro são oito.
- (66) A soma dos ângulos internos de qualquer triângulo é sempre igual a 180 graus.



Encontram-se também nas máximas e provérbios.

- (67) Quem tudo quer tudo perde.
- (68) A guerra não mata os ausentes.

Encontram-se também em frases genéricas onde o tempo gramatical do predicado ocupa todo o intervalo do tempo.

- (69) O leão é feroz.
- (70) As baleias são mamíferos.
- (71) Os peixes vivem na água.

### **4.3. Presente simples do indicativo e classes de predicados**

Como foi anotado em cima, o presente do indicativo só com estados e em certos casos dá informação estritamente temporal de presente. Nesta parte vamos analisar a combinação do presente do indicativo com os diferentes predicados propostos por Vendler e Moens. Assim, vamos ver sucessivamente o presente simples com os estados, processos, processos culminados, culminações e pontos.

#### **4.3.1. Predicados de estados**

Com os predicados de estado o Presente simples do indicativo português expressa um valor temporal em que o momento da fala e o momento do estado coincidem. Assim, temos:

- (72) O João está doente.
- (73) O Pedro vive em Porto.
- (74) A Ana ama o Pierre.
- (75) Os macacos gostam de bananas.

Nestes exemplos o tempo gramatical dos predicados reforça a representação linguística dos estados, por outras palavras o presente dos predicados das frases coincide e engloba o momento da fala. Mas notamos que há uma diferença entre esses predicados estativos. Por exemplo na frase (72) trata-se de uma situação episódica em que podemos medir a duração da doença. Em (73) - (74) podemos dar as fronteiras iniciais e finais das

situações apresentadas. E quanto ao exemplo (75), a situação é atemporal e atravessa todo o intervalo da localização temporal. Nesse caso diz-se que é um tempo genérico. Assim, podemos dizer:

(76) O Pedro vive no Porto desde janeiro.

(77) A Ana ama o Pedro há 3 anos.

Mas não:

(78) \*Os macacos gostam de bananas desde ontem.

#### **4.3.2. Predicados de processos**

São situações não delimitadas e relativamente homogêneas. Assim, vamos ver qual será o valor temporal do Presente do Indicativo com os processos.

(79) A Rita fuma.

(80) O Pedro nada.

(81) A Ana corre.

Estas três frases expressam informações acerca de propriedades dos seus sujeitos. Por outras palavras, o Presente do Indicativo dessas frases induz uma leitura tipicamente estativa. E nesse caso o tempo gramatical dos verbos não dá informações estritamente temporais de presente. Temos aqui leituras de estados habituais que dão informações repetidas de *fumar*, *nadar* e *correr*. Essas podem mesmo ser consideradas como genéricas ou atemporais. Nesse caso podemos parafraseá-las por frases estativas como:

(82) A Rita é fumadora.

(83) O Pedro é nadador.

(84) A Ana é atleta.

#### **4.3.3. Predicados de processos culminados**

Em Português, raramente se usa processos culminados no Presente simples do indicativo sem advérbios temporais. No entanto, qual é o valor do tempo presente uma vez combinado com os processos culminados?

- (85) ? O João escreve uma carta.  
(86) ? A Maria pinta o carro.  
(87) ? O Mariano viaja até São Vicente.

Com o Presente simples os processos culminados não localizam as situações descritas no momento da fala, e na maior parte dos casos as frases precisam de advérbios de tempo ou outros elementos para ser aceitáveis.

- (88) O João escreve uma carta por dia.  
(89) A Maria pinta o carro todos os anos.

Nesse caso temos uma leitura habitual dada pelos advérbios de repetição *por dia* e de duração *todos os anos*.

#### 4.3.4. Predicados de culminações

Aqui vamos mostrar como o Português usa estes predicados no Presente do Indicativo.

- (90) ?Macky corta a meta.  
(91) ?Ami ganha a corrida.

Predicados deste tipo raramente ocorrem em frases no Presente simples sem adjuntos adverbiais a não ser em contextos de reportagem direta. Os advérbios de tempo vão dar nesta altura uma leitura iterativa ao quantificar a situação descrita e, quanto à reportagem direta, ela apresentará as situações atuais.

- (92) Nesse momento, Macky corta a meta.  
(93) Ami ganha a corrida todos os anos.

#### 4.3.5. Predicados de pontos

São eventos atômicos. Se se verificam num determinado intervalo de tempo, esse intervalo não contém subpartes, é um momento, um instante desprovido de duração. Assim, como a língua portuguesa utiliza esses predicados no presente do indicativo?

- (94) ?A Ana espirra.  
(95) ?A Maria tosse.

Tal como as culminações, os pontos são eventos atômicos, pontuais. No entanto, não envolvem, na perspectiva de Moens, um estado consequente. Flexionados no Presente simples, predicados deste tipo dão origem a frases de reduzido grau de aceitabilidade.

- (96) A Ana espirra quando prepara o jantar.  
(97) A Maria tosse frequentemente quando faz frio.

Nesse caso o presente do indicativo expressa um hábito assegurado pelos advérbios de repetição e as frases subordinadas.

## **Conclusão**

Em resumo, temos dois tipos de expressões temporais para localizar as situações. Os tempos verbais e as expressões adverbiais temporais que expressam localização temporal em relação a um outro tempo da frase ou do discurso e chamam-se tempos anafóricos. Quando a localização temporal é relacionada com o tempo da enunciação, trata-se duma relação dêitica. Esta relação estabelece uma referência direta com elementos extralinguísticos.

Quanto à interpretação do valor aspetual de uma frase, ela resulta da interação entre o núcleo predicativo e outros elementos linguísticos nela presentes. Neste ponto notamos que a interpretação de uma frase implica sempre o processamento de informação de natureza aspetual, ou seja, informação acerca do tipo de situação nela representada.

Esta visão que temos do tempo, quer dizer uma ordenação linear, permite-nos localizar as situações em três grandes esferas do tempo que são o passado, o presente e o futuro, tomando como ponto de referência o momento da fala. E essas diferentes esferas podem entreter com o momento da fala relações de anterioridade, posterioridade ou sobreposição.

Consideramos sempre que o Presente simples do indicativo localiza as situações em intervalos de tempo em que o momento da fala e o momento do evento se sobrepõem. No entanto, notamos que o Presente simples do indicativo só com estados e em certos casos especiais dá informação estritamente temporal de presente. Com outros

predicados o tempo presente opera uma recategorização de ‘aktionsart’ ou dá uma informação aspetual.

O que podemos dizer é que o Presente Simples português dá informações temporais e aspetuais segundo o tipo de predicados com quais se usa. Com os estados, o Presente simples do indicativo tem um valor temporal de presente. O tempo da fala sobrepõe-se pelo menos parcialmente com o tempo da situação. Com os eventos, o Presente simples dá informações mais aspetuais do que temporais. Assim, temos: com os processos o presente do indicativo dá informações acerca de propriedades dos sujeitos. E nesse caso o tempo gramatical dos processos será de dar informações de estados habituais e podem ser consideradas como genéricas ou atemporais.

Raramente o Presente simples aparece com predicados de processos de culminação, precisando sempre de advérbios de tempo ou outros elementos para que as frases sejam aceitáveis. No caso em que aparece, segundo a teoria de Moens (1987) teremos uma recategorização desses predicados em processos.

Com os predicados de culminações, o presente acrescenta a essas últimas uma fase preparatória. E nesse caso assistiremos a uma recategorização desses predicados em processos mais a culminação. Mas o Presente apresentará só a primeira parte que é o processo.

Na perspetiva de Moens, os predicados de pontos não admitem um estado consequente. E quando aparecem no Presente simples, os pontos são na maior parte dos casos acompanhados de outros elementos temporais ou adverbiais. E com esses elementos, o tempo gramatical do verbo terá uma leitura iterativa assegurada por esses últimos.

## Capítulo 5: As diferenças de valores do presente nas línguas Português Francês e Pulaar.

### Introdução

Entre outros elementos que atualizam o verbo temos o Tempo e Aspeto. Estes dois elementos podem ou não ser formalmente marcados de uma língua natural para outra, mas sempre presentes no ato da comunicação. Assim, antes de ver o valor do presente do indicativo nas três línguas vamos em primeiro lugar ver como se manifesta o presente em cada língua.

### 5.1. Formação do presente simples do indicativo

Nesta parte vamos ver como se forma o presente do indicativo em Português, Francês e Pulaar.

Português:

- (1) eu como arroz.
- (2) tu falas Inglês.
- (3) vamos a Lisboa.

Francês:

- (4) je mange du riz.
- (5) tu vends des livres d'anglais.
- (6) nous allons à Lisbonne.

Pulaar:

- (7) mino ñaama maaro. (estou a comer arroz)
- (8) ano lootoo. (estás a lavar-te)
- (9) cukalonkoñ dī kabee. (os meninos estão a bater-se)

Nestes exemplos, nota-se que as línguas portuguesa e francesa, línguas românicas, têm morfemas específicos para marcar a categoria tempo e o Pulaar não. Esta última é uma língua aglutinante e o seu sistema verbal funciona na oposição aspetual entre Perfeito e Imperfeito. Assim, para apresentar uma situação no Presente do indicativo, o Pulaar utiliza os advérbios de espaço *aqui* ou *atualmente* mais a marca do aspeto imperfeito sufixado ao radical do verbo. No entanto, cada grupo de verbos tem a sua desinência. Os

verbos do primeiro grupo têm a desinência *-a* ou *-aa* ao radical do verbo, os da segunda conjugação é o radical mais a desinência *-oo*, e quanto ao terceiro grupo é o radical mais *-ee*. Usam-se os pronomes sujeito durativos (sujeito + aqui), e se o sujeito é um nome coloca-se o advérbio *dî* (aqui) entre o sujeito e o verbo.

(10) *ano liggoo.* (estás a trabalhar)

(11) *Amadu dî waajoo sukaaɓe bee.* (Amadu está a aconselhar os meninos)

(12) *rewɓe bee dî guna gawri ndii.* (as mulheres estão a moer o milho)

As situações destes três exemplos localizam-se no presente do indicativo, e em cada frase há uma indicação do espaço ou de lugar. Em (10) o pronome durativo *ano* é composto da segunda pessoa do singular *a* (tu) e do lugar *-no* (aqui ou atualmente). Nas frases (11) e (12) temos sempre o morfema espacial *dî* (aqui ou atualmente) colocado entre o sujeito nominal e o verbo da frase.

## 5.2. Tempo

Os tempos gramaticais são considerados como ordenação linear orientada do passado em direção ao futuro. Esta conceção dá lugar à articulação dos tempos gramaticais em três domínios que são o passado, o presente e o futuro. Todas as línguas naturais têm maneiras específicas para expressar esses momentos.

### 5.2.1. Tempo dêítico

O tempo dêítico relaciona-se com os elementos extralinguísticos. As informações de anterioridade, de simultaneidade ou de posterioridade são dadas pelo tempo do verbo da frase, pode ser reforçada também por complementos do verbo. Cada uma destas três línguas expressa essas características.

Português:

(13) A Carla foi para Brasil.

(14) O Rui vai trabalhar amanhã.

(15) A Diana está a lavar os meninos.

Francês:

- (16) Carla est allée au Brésil.
- (17) Rui va travailler demain.
- (18) Diana lave les enfants.

Pulaar:

- (19) Carla yahii Beresil.
- (20) Rui liggoto *janngo*.
- (21) Diana di loota sukaaɓe bee.

Notamos que cada uma das três línguas representa de maneira diferente esses três momentos. No exemplo (13) o tempo dêítico passado é dado pelo pretérito perfeito simples do indicativo em Português e, em (16), o Francês representa-o neste contexto por uma forma composta, o pretérito perfeito composto. O Pulaar, uma língua altamente aspetual, apresenta essa situação acontecida no passado pela forma perfeitiva *-ii*. Quantos aos exemplos (14), (17) e (20), a relação dêítica é dada pelo tempo do verbo e reforçada nas três línguas pelo advérbio de tempo *amanhã* em Português, *demain* em Francês e *janngo* em Pulaar. Mas a diferença encontra-se no predicado, as duas línguas românicas usam o futuro perifrástico, enquanto o Pulaar usa os morfemas de imperfeito e do futuro para indicar o tempo futuro. Podemos, em certos casos, considerar que o advérbio de tempo *janngo* pode ser um pouco redundante.

### 5.2.2. Tempo anafórico

Estes diferentes tempos, que são o passado, o presente e o futuro podem manter entre si relações de anterioridade, simultaneidade ou posterioridade relativamente a um momento escolhido como o de referência. Essas relações são expressas de várias maneiras nas três línguas.

Português:

- (22) Zeyna tinha preparado o jantar quando Abdou chegou.

Francês:

- (23) Zeyna avait préparé le dîner quand Abdou est arrivé.

Pulaar :

- (24) Zeyna dewtiino hiraande ndee tuma Abdou yottoto.



As situações descritas nestas orações são anteriores ao momento da fala, mas a preparação do jantar pela Zeyna é anterior à chegada de Abdou. Em Português e Francês é o valor dos tempos gramaticais que nos permite dizer que a preparação do jantar é anterior à chegada de Abdou. Ao contrário, o Pulaar marca essa anterioridade pelo morfema do tempo *-no* sufixado ao verbo da oração anterior.

Português:

(25) Ele vai dizer que leu o livro.

(26) Ele disse que vai fazer isso.

Francês:

(27) Il va dire qu'il a lu le livre.

(28) Il a dit qu'il va faire cela.

Pulaar:

(29) Mbo wi'*at* mbo janngiino deftere ndee.

(30) Mbo wi'i mbo wad<sup>oy</sup>at dūm.

Nas orações (25), (27) e (29), o ato de dizer é posterior ao momento da fala que por sua vez é posterior ao ato de ler. No entanto, duas leituras são possíveis. O ponto da perspectiva temporal da completiva pode ser dado pelo tempo da enunciação ou pelo tempo da frase principal. Em Português e Francês é a interpretação dos tempos verbais que nos permite fazer esta afirmação. Quanto ao Pulaar, é o morfema de anterioridade *-no* e o futuro que dão essas informações. Nas frases (26), (28) e (30), o ato de dizer é anterior ao momento da fala e o tempo da completiva é posterior ao tempo da enunciação. Esta interpretação é dada pelos valores dos tempos das duas frases nas línguas românicas, mas o Pulaar tem o morfema de posterioridade *-oy* mais o futuro para mostrar que a segunda oração é posterior a primeira e muito possivelmente ao tempo da enunciação. Em resumo, podemos dizer que, contrariamente ao Português e Francês, o Pulaar tem morfemas especiais para marcar a anterioridade e a posterioridade. No entanto, a sua semântica parece ser semelhante nas três línguas.

### 5.3. Aspeto nas três línguas

É uma categoria linguística que define o tempo interno de um estado de coisas. Corresponde a diferentes maneiras de perspetivar a estrutura interna, isto é, o tempo interno de uma situação a partir de um dado ponto de referência.

### 5.3.1. Aspeto gramatical

O aspeto gramatical é a maneira de considerar o processo no seu desenvolvimento temporal, enquanto o ‘aktionsart’ considera o processo do ponto de vista da sua modificação semântica interna. Cada uma das três línguas comparadas tem uma maneira de expressar o Aspeto. Assim, o Português e o Francês, línguas que favorecem o tempo, usam os tempos gramaticais para expressar o aspeto. Quanto ao Pulaar, língua que privilegia o Aspeto, tem morfemas específicos para marcar os diferentes aspetos. Podemos ilustrar esta ideia pelos exemplos seguintes:

Português

(31) Tinha comido.

(32) Terei comido.

Francês:

(33) J’avais mangé.

(34) J’ai mangé.

(35) J’aurai mangé.

Pulaar

(36) Mi ñaamii.

Nos exemplos portugueses e franceses, o aspeto do verbo *comer* é apresentado como terminado nas três frases, e pode ser respetivamente reforçado pelos advérbios de tempo *ontem* e *amanhã* (Português), *hier*, *aujourd’hui* e *demain* (Francês). As duas línguas marcam de forma distinta o mesmo aspeto associado a tempos diferentes. Esta distinção encontra-se na forma do auxiliar *ter*. O Pulaar traduz os três verbos das três frases por uma só e mesma forma verbal. Isso é realizado pela marca perfetiva *-ii* segundo os diferentes contextos. Assim, vamos dizer:

(37) Hanki nii han tawi mi ñaamii/no.

Ontem nesse hoje rad.encontrar perf. eu rad.comer perf. ant.

Ontem a esta hora já tinha comido.

(38) Hannde mi ñaamii law.

Hoje eu rad.comer perf. cedo

Hoje comi cedo.

- (39) Janngo oo saa'a tawat mi ñaamii/no.  
Amanhã a esta hora rad.encontrar imp.tp eu rad.comer perf. ant.  
Amanhã a esta hora, tivera já comido .

### 5.3.2. Aktionsart

É de natureza lexical e é dado pela característica dos verbos, mas aparece, também, em perífrases verbais, advérbios e locuções adverbiais.

#### 5.3.2.1. Classes aspetuais

Moens (1987), baseado em Vendler (1967), apresenta-nos cinco classes aspetuais que são os estados, processos, processos culminados, culminações e pontos. Mas ele faz uma primeira e grande distinção entre as cinco classes: por um lado, temos os predicados de estados e por outro os predicados de eventos. Os estados não são dinâmicos e os eventos são. Os testes que se usam para as diferenciar são na maior parte dos casos o imperativo e o progressivo. Os estados não aparecem nem no imperativo nem no progressivo. Assim, podemos dizer:

- (40) Come a sopa!  
(41) Ele está a comer a sopa.  
Mas não  
(42) \*Sê grande!  
(43) \*Ele está a ser grande.

E dentro de cada grande grupo é feita uma outra distinção interna mais profunda. Assim, dentro dos estados, temos os estados faseáveis e os estados não faseáveis. (Cf. Cunha 2004). Os dois distinguem-se entre si pelo facto de os primeiros poderem ocorrer em construções progressivas e os outros não.

- (44) A Rita vive no Porto.  
(45) A Rita está a viver no Porto.  
(46) A Rita é grande.  
(47) \*A Rita está a ser grande.

Há também uma outra distinção que se encontra entre os predicados de indivíduo e os predicados de fase. Os predicados de indivíduo são de duração longa e os predicados de fase duração temporária.

(48) A Maria é inteligente.

(49) O João está rico.

*Ser inteligente* é um predicado de indivíduo e *estar rico* um predicado de fase. É preciso notar que um predicado de indivíduo pode ser faseável.

Dentro dos eventos há uma distinção entre os eventos télicos e os atélicos. Como eventos télicos temos os processos culminados e as culminações que se diferenciam entre si por atribuição de duração razoavelmente longa aos processos culminados e uma breve duração ou nenhuma às culminações. Os processos culminados ocorrem com advérbios de tipo “*em x tempo*” e as culminações com localização temporal precisa por exemplo às 2h30m. Os eventos atélicos são os processos que ocorrem com adverbiais de tipo “*durante x tempo*”. Quanto aos pontos, são eventos temporalmente indivisíveis e que se distinguem das culminações por não admitirem um estado resultante. Nesta medida, não é relevante considerar questões de telicidade. Os pontos na construção progressiva dão uma leitura iterativa.

(50) O menino comeu a maçã em 2 minutos.

(51) O homem chegou às 5h30m.

(52) Aminata nadou durante 15 minutos.

(53) A Ana está a tossir.

No entanto, é possível agrupar as classes segundo os traços que elas têm em comum. Assim, podemos agrupar os estados com os processos por que a única coisa que os distingue é o aspeto dinâmico. Podemos também associar os processos culminados com as culminações, sendo a diferença entre si a duração e, por fim, os pontos com as culminações, que se diferenciam por que estas últimas têm como traço distinto o estado consequente.

### 5.3.2.2. Aspeto gramatical

Nesta parte vamos mostrar como cada destas três línguas apresenta o aspeto gramatical, e se tem ou não morfemas ou elementos para marcar o aspeto.

Português:

- (54) A Ana joga futebol. (háb.)
- (55) Todas as semanas a Ana joga futebol. (freq.)

Francês:

- (56) Ana joue au football.
- (57) Chaque semaine Ana joue au football.

Pulaar:

- (58) Ana fijat.
- (59) Yoontere yoo Ana fijat.

O Português e o Francês são línguas que privilegiam a noção de tempo, elas não têm morfemas específicos para marcar o aspeto gramatical. Este último manifesta-se nas línguas românicas através de afixos temporais e, nesse caso, o tempo e o aspeto misturam-se. Quanto ao Pulaar, considera o aspeto como modalidade fundamental do predicado. Assim, faz a distinção entre o aspeto perfeito (representado por sufixo *-i* ou *-ii*) e o imperfeito (por *-a* ou *-aa*). O locutor escolhe um sufixo segundo o momento em que ele quer apresentar a sua situação.

O Aspeto manifesta-se também através de construções perifrásticas, com auxiliares e semiauxiliares, advérbios, sintagmas nominais, etc.

Português:

- (60) A Ana começou a estudar.
- (61) Cada sexta-feira a professora tem aula de semântica.

Francês:

- (62) Ana a commencé d'étudier.
- (63) Toutes les semaines Pierre a cours de sémantique.

Pulaar:

(64) Ana fudiima janngude.

(65) Yoontere yoo Pierre janngat semantique.

Em Português e Francês, o incoativo e o hábito são respetivamente expressos pelos verbo *começar/commencer*, o adverbial de tempo *todas as sextas-feiras/toutes les semaines*. O Pulaar usa também estes elementos, mas há sempre as marcas aspetuais perfeito e imperfeito para mostrar que se trata de uma situação já realizada ou não. Assim, se a situação de *começar* já se iniciou, temos a marca do perfeito *-iima* no radical verbal (64), e a marca imperfeito *-a* no verbo do exemplo (65) para mostrar uma situação repetida não terminada. Nalguns casos estes advérbios de tempo tornam-se redundantes.

Nesta parte não vamos insistir muito sobre o ‘aktionsart’, que é o aspeto realizado pela natureza lexical. Apenas lembramos que, em Pulaar, as situações estativas são apresentadas no passado durativo chamado também o Perfeito Durativo. Os outros predicados podem dar informações tanto temporais como aspetuais.

#### **5.4. Presente simples do indicativo e classes de predicados**

Nesta parte vamos analisar e interpretar o valor que o Presente do Indicativo pode ter com os diferentes predicados nas três línguas.

##### **5.4.1. Predicados de estados**

Aqui vamos comparar o valor que o Presente do Indicativo Simples veicula uma vez combinado com os estados nas três línguas.

Português:

(66) O João está contente.

(67) O Pedro vive no Porto.

(68) A Ana ama o Pierre.

(69) Os macacos gostam das bananas.

Francês:

(70) Jean est contente.

- (71) Pierre vit à Porto.
- (72) Anna aime Pierre.
- (73) Les singes aiment les bananes.

Pulaar :

- (74) Jean *dî weltii*.
- (75) Pierre *dî hodî* Porto.
- (76) Ana *dî yidî* Pierre.
- (77) *waandu dî yidî* banana.

Com estados, em Português e Francês, o Presente do Indicativo dá informações temporais em que o momento da fala coincide, pelo menos parcialmente, com o momento da situação descrita. Para traduzir estas frases o Pulaar utiliza o Perfeito Durativo. Este tempo indica que o sujeito mantém uma qualidade permanente, ou o resultado de uma ação já realizada. Mas os estados podem ocorrer em Pulaar no presente do indicativo, e nesse caso o tempo Presente transforma os estados. Assim, o Presente simples em Pulaar marca o início dos estados. Podemos conferir isso nos exemplos a seguir:

- (78) Jean *dî weltoo*. (Jean começou a ser feliz)
- (79) Pierre *dî hodâ* Porto. (Pierre « começa a morar no Porto »)
- (80) Ana *dî yidâ* Pierre. (Ana começou a amar Pierre)

Com os predicados estativos, o presente do indicativo Português e Francês dão informações temporais. Quanto ao Pulaar, marca o início dos estados.

#### **5.4.2. Predicados de processos**

Aqui vamos apresentar as diferenças dadas pelo presente simples uma vez combinado com os processos nas três línguas e depois comparar os resultados obtidos.

Português:

- (81) A Rita fuma.
- (82) O Pedro nada.
- (83) A Ana corre.

Francês:

(84) Rita fume.

(85) Pierre nage.

(86) Ana court.

Pulaar:

(87) Rita dī fiima.

(88) Pierre dī wuuloo.

(89) Ana dī dogā.

Com os processos, o Presente do Indicativo português não dá informações estritamente temporais de presente. Recategoriza-os em estados habituais.

Em Francês, o Presente do Indicativo dá também uma leitura habitual influenciada pelo ‘aktionsart’ dos predicados. Mas contrariamente ao Português, com processos o tempo presente não é tão claro. Segundo o contexto ele pode ou não recategorizar os processos em estados. Por exemplo, num diálogo podemos dizer:

(90) Que fais-tu?

(91) Je fume.

(92) Que fait Pierre?

(93) Pierre court.

E este presente dá informações temporais em que o momento da fala e o momento do evento coincidem.

Quanto ao Pulaar, o Presente do Indicativo dá informações temporais em que há uma sobreposição parcial ou total do tempo de evento e do tempo da enunciação.

### **5.4.3. Predicados de processos culminados**

Raramente utilizado com os processos culminados em Português, o Presente do Indicativo Simples aparece em frases com processos culminados, sem advérbios de quantificação, em Pulaar e em Francês. No entanto, vamos comparar os diferentes valores nas três línguas.



Português:

- (94) ? O João escreve uma carta.
- (95) ? A Maria pinta o carro.
- (96) ?O Mariano viaja até São Vicente.

Francês:

- (97) Jean écrit une lettre.
- (98) Amadou peint sa maison.
- (99) Jean répare sa voiture.

Pulaar :

- (100) Jean di winnda narhal.
- (101) Amadou di raaka galle mun oo.
- (102) Jean di watta oto mum oo.

O presente do indicativo em Português não localiza os processos culminados no momento da fala, e na maior parte dos casos as frases precisam de advérbios de tempo ou outros elementos para ser aceitáveis.

Em Francês e Pulaar as frases são corretas e as situações descritas acontecem no momento da fala mas o tempo dos verbos apresenta uma parte dos processos culminados, isto é, apenas o processo.

#### **5.4.4. Predicados de culminações**

As culminações são pouco usadas no Presente simples português, mas são usadas nas línguas Pulaar e Francês. Vamos comparar os diferentes valores que tem o Presente nas frases em que os predicados são culminações.

Português:

- (103) ?Macky corta a meta.
- (104) ?Ami ganha a corrida.

Francês:

- (105) Macky coupe le ruban.
- (106) Ami gagne la course.

Pulaar:

(107) Macky di tacca wudere ndee.

(108) Ami di foola dogdu nduu.

Em Português, as culminações não ocorrem no presente simples do indicativo sem adjuntos adverbiais, exceto em contextos de reportagem direta. Os advérbios de tempo vão quantificar as situações descritas e dar nesta altura uma leitura iterativa. E, quanto à reportagem direta, ela apresenta situações atuais.

Em Francês, o Presente Simples do Indicativo recategoriza as culminações em processos sem apresentar o ponto final da situação apresentada. Nesse caso os predicados têm uma leitura de futuro próximo.

O presente do indicativo Pulaar acrescenta à culminação um processo preparatório e não apresenta o ponto da culminação da situação descrita. O momento da fala sobrepõe-se parcialmente ao momento do evento.

#### **5.4.5. Predicados de pontos**

Aqui vamos mostrar que o valor do Presente do Indicativo é quase o mesmo nas três línguas.

Português:

(109) ?A Ana espirra.

(110) ?A Maria tosse.

Francês:

(111) Ana éternue.

(112) Maria tousse.

Pulaar:

(113) Ana di iila.

(114) Maria di tutta.

Os pontos são eventos atômicos, pontuais. No entanto, não envolvem, na perspectiva de Moens, um estado consequente.

Em Português os pontos não aparecem no presente simples do indicativo, precisam sempre de advérbios temporais para ser aceitáveis. No presente progressivo os pontos dão uma leitura iterativa.

Quanto às línguas francesa e pular, no Presente do Indicativo Simples os pontos dão informações de iteratividade.

## **Conclusão**

Neste capítulo, nota-se que as três línguas têm maneiras diferentes de representar o tempo. As línguas portuguesa e francesa têm morfemas para marcar o tempo presente do indicativo; quanto ao Pular, ele combina o advérbio de tempo espacial mais o morfema imperfeito (-a) sufixado ao verbo. As três línguas expressam as relações dêitica e anafórica, mas contrariamente às duas outras, o Pular marca através de morfemas as informações anafóricas.

O Português e o Francês não têm morfemas específicos para marcar o Aspecto, enquanto o Pular tem o morfema -ii de perfeitividade e -aa de imperfeitividade.

Quanto às informações dadas pelo Presente do Indicativo, são diferentes nas três línguas. Em Português, com os eventos o Presente tem um valor aspetual de habitualidade ou de frequência. Em Francês, com os eventos, as informações podem ser temporais ou aspetuais, sendo o contexto que vai determinar o valor dado. Quanto ao Pular, com os eventos, exceto os pontos, as informações dadas pelo Presente são temporais. Mas nas três línguas os pontos na forma progressiva dão informação iterativa.

Com os estados, quer seja em Português quer em Francês, as informações são temporais de tempo presente. Em Pular, o Presente dá informações aspetuais de incoativo, marcando o início de uma mudança. É por isso que os estados aparecem sempre no “passado durativo” (cf. Capítulo 2).

Os quadros seguintes resumem as conclusões a que chegámos ao comparar as construções do tempo presente nas três línguas:

**Resultados**  
**marcação morfológica tempo e aspeto**

|                    | <b>Pulaar</b>   | <b>Francês</b> | <b>Português</b> |
|--------------------|---|----------------|------------------|
| Morfemas de tempo  | -<br>(passado)<br>+ (presente<br>(ɗi) e futuro<br>(oy)) | +              | +                |
| Morfemas de aspeto | +   | -              | -                |

**Resultados**  
**informações temporal e aspetual**

| Informação temporal/aspetual | <b>Pulaar</b>                 | <b>Francês</b>   | <b>Português</b>                   |
|------------------------------|-------------------------------|--|------------------------------------|
| <b>estados</b>               | (-) início                    | + tempo  | + tempo                            |
| <b>processos</b>             | + tempo                       | + tempo  | (-) estado habitual                |
| <b>Processos culminados</b>  | + tempo                       | + tempo  | (-) estado habitual (+ adverbiais) |
| <b>Culminações</b>           | Alteração aspetual - processo | Alteração aspetual – processo; tempo futuro; habitualidade | Habitual (+) adverbiais            |
| <b>Pontos</b>                | iteratividade                 | iteratividade  | (-) estado habitual (+ adverbiais) |

## Conclusões

O nosso objetivo foi analisar e estudar os valores do Presente do Indicativo nas línguas portuguesa, francesa e pular. Assim, este trabalho permitiu-nos fazer a distinção entre o tempo gramatical e o tempo linguístico, o aspeto gramatical e o ‘aktionsart’; mas também ter uma visão sobre a forma e os valores do Presente Simples do Indicativo em Português, Francês e Pular.

Assim, na categoria Tempo utilizámos as teorias de Reichenbach (1947), Comrie (1985) e Kamp e Reyle (1993). Quanto à categoria linguística do Aspeto referimo-nos às teorias de Vendler (1967), Dowty (1979), Moens (1987) e Kamp e Reyle (1993).

Os resultados obtidos são os seguintes:

Na categoria Tempo, o Português e o Francês têm morfemas para marcar o tempo e o Pular não tem. O Pular marca as relações anafóricas que existem entre as diferentes situações descritas num discurso ou numa sequência de frases enquanto as línguas românicas não têm essa marcação.

Quanto à categoria Aspeto, as línguas portuguesa e francesa não têm morfemas específicos para marcar o aspeto gramatical. Elas exprimem o Aspeto através de afixos temporais, e, nesse caso, o tempo e o aspeto misturam-se. Quanto ao Pular, ele tem morfemas específicos para marcar o Aspeto e faz a distinção entre o aspeto perfeito (-ii) e o imperfeito (-aa).

Quanto à questão do tempo Presente simples do Indicativo português, só com estados dá informações estritamente temporais. Com eventos, ele funciona como um operador aspectual, transformando os eventos em estados habituais.

Em Francês, também o Presente com os estados dá informações temporais. Mas com eventos a situação não é tão clara como em Português, porque, segundo o contexto, ele pode dar informações temporais e também aspetuais. Num diálogo direto as informações dadas têm valores temporais de presente em que o momento da fala e o momento do evento coincidem.

Em Pular, o Presente Simples do Indicativo marca o início dos estados. Com os eventos, as informações dadas são informações temporais de presente em que o momento da fala coincide no mínimo parcialmente com o momento da fala.

Notámos nas três línguas que o Presente Progressivo com os pontos funciona como um operador aspetual de iteratividade.

As conclusões a que chegámos pela análise de dados nas três línguas levam-nos a pensar que será muito relevante aprofundar a comparação do sistema temporal e aspetual das línguas consideradas, alargando o estudo a outros tempos verbais.

Pensamos ainda que este estudo será muito importante para o ensino do Português e do Francês a falantes nativos do Pulaar e desta língua aos falantes das outras duas línguas.

## Bibliografia

- Alves, A. T. (1997) “Acerca da selecção temporal no discurso” *Actas de 12 Encontro Nacional da associação portuguesa de linguística*, Lisboa.
- Arnott, D. W. (1970) *The Nominal and Verbal Systems of Fula*, Oxford University Press.
- Arrais, T. C. (1984) *Sintaxe-Semântica das construções estativas em Português*, São Paulo, Alfa.
- Arrivé, M. e al. (1986) *La grammaire d'aujourd'hui: guide alphabétique de linguistique française*, Paris, Frammarion.
- Boons, J. P., Guillet, A. e Leclère, C. (1976) *La structure des phrases simples en français. Constructions intransitives*, Genève-Paris, Droz.
- Buvet, P. A. et Lim, J. H. (1996) *Les déterminants nominaux aspectuels*, Amsterdam, *Linguisticae Investigationes*.
- Chevalier, J. C. et al. (1997) *Grammaire du Français contemporain*, Canada, Larousse-Bordas.
- Cohen, D. (1989) *L'aspect verbal*, PUF.
- Comrie, B. (1976) *Aspect*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Comrie, B. (1985) *Tense*, Cambridge, Cambridge University Press.
- Cunha, L. F. (2004) *Semântica das Predicações Estativas: para uma Caracterização Aspectual dos Estados*. Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Costa, O. e Sousa (2002) “Perífrases com o verbo *ir*: entre aksionsart e aspeto” in Mateus, M. H. e Correia, C. N. *Saberes no Tempo*, Lisboa, Colibri. Pp. 523-534
- Dowty, D. (1979) *Word Meaning and Montague Grammar: the Semantics of Verbs and Times in Generative Semantics and Montague's PTQ*. Dordrecht: Reidel.
- Ducrot, O. e Todorov, T (2007) *Dicionário das Ciências da Linguagem*, Lisboa, Dom Quixote.
- Feuillet, J. (2001) « Typologie des oppositions aspectuelles », *Linx.revues.org* Numéros 45  
Fiches de grammaire fulfulde-français – LeWebPédagogique
- Gardes-Tamine, J. (1990) *La grammaire 2/Syntaxe*, Paris, A. Colin.
- Grévisse, M. (1990). *Précis de grammaire française*, Paris, Duculot.
- Grezka, A. et Buvet, P-A. (2007) *Élaboration d'outils méthodiques pour d'écrire les prédicats du Français*, Paris, John Benjamins Publishing Company.
- Gross, G.(1994) *Classes d'objets et description des verbes*, Paris, Langages, nº115.
- Gross, G. (1995) *Une sémantique nouvelle pour la traduction : les classes d'objets*, Paris, TILIE, nº 17-19.
- Ka, F. S. (1987), *Les formes verbales du pulaar et leur emploi systématique de la conjugaison verbale*, Bulletin de l'I.F.A.N, Nº 3-4

- Kamp, H. e Reyle, U. (1993) "From discourse to Logic", *Introduction to Modeltheoretic Semantics of natural language, formal logic and discourse representation theory*, Dordrecht, Kluwer.
- Leiria, I. (1996) "Aquisição de língua não-materna. Um exemplo: o Aspecto Verbal", in *Introdução à linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa, Editorial Caminho, pp. 71-81
- Li, C. N., et al (1982) "The Discourse Motivation for Perfect Aspect : The Mandarin Particle LE", in Hopper (org.) pp. 19-44
- Lim J. H. (1998) *La fréquence et son expression en français. Thèse de doctorat en sciences du langage*, Paris 13
- [Linx - Revue des linguistes de l'université Paris X Nanterre](#)
- Lopes, A. (1995), *Para uma Análise Semântica dos Tempos do Presente em Português*, Coimbra, FLUC.
- Lopes, A. C. M. e Torto, G. R. (2007) *Semântica*, Lisboa, Editorial Caminho.
- Maiga, A. et al. (2009) « *Introduction à la phrase complexe* » in Bi-grammaire Fulfulde/ Pulaar – Français,
- Maiga, A. et al. (2009) « *La phrase simple* » in Bi-grammaire Fulfulde/ Pulaar – Français.
- Maingueneau, D. (1999), *L'Énonciation en Linguistique Française*, Paris, Hachette.
- Martinet, A. (1979), *Grammaire fonctionnelle du Français*, Paris, Crédif.
- Mellet, S. (2011) *La valeur aspectuelle du présent*. Nice, BCL ; CNRS.
- Moen, M. (1987) *Tense, Aspect and Temporal Reference*, PH.D thesis, Edinburgh: Centre for Cognitive Science, University of Edinburgh, Scotland.
- Oliveira, F. (1998) "Algumas questões semânticas acerca da sequência de tempos em Português", Porto: *Revista da FLUP/ Línguas e Literaturas* pp 421-436.
- Oliveira, F. (2003) "Tempo e Aspecto" in Mateus, M. H. M. et al. *Gramática da língua portuguesa*, Lisboa, Caminho. pp. 129-178.
- Oliveira, F. (2012) *Aspectos Semânticos em Frases Genéricas em PE*, FLUP, Guião de Seminário de Mestrado.
- Oliveira, F. (2012) *Tempo em Português Europeu*, FLUP, Guião de seminário de Mestrado.
- Oliveira, F., J. Barbosa. L.F. Cunha, I. Ferreira, S. Matos, (2001) "O lugar da Semântica nas Gramáticas Escolares: o caso do Tempo e do Aspecto" in *Actas do Colóquio "A Linguística na Formação do Professor de Português"* Porto: FLUP/CLUP, pp.65-82.
- Oliveira F. e L. F Cunha, (2003) "Termos de Espécie e tipos de Predicação" in *Língua Portuguesa: estruturas, usos e contrastes*, Porto, CLUP, pp. 57-78.
- Pottier, B. (1992 a) *Sémantique générale*, Paris, PUF.
- Pottier, B. (1992 b) *Théorie et Analyse en Linguistique*, Paris, PUF.
- Reichenbach, H. (1947) *Elements of Symbolic Logic*, New York, MacMillan.
- Riegel, M. et al. (2011) *Grammaire méthodique du français*, Paris, PUF.



- Santos, D. (1997) “Uma classificação aspectual portuguesa do português” in *Atas do XII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (vol.1), Lisboa, Ivo Castro.
- Silvano, P. (2002) *Sobre a semântica da sequência de tempos em Português Europeu: análise das relações temporais em frases complexas com completivas em Português Europeu*, Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho.
- Souché, A. e J. Grunenwald (1966), *Grammaire Française: la grammaire, la pensée et le style*, Paris, Nathan.
- Souza, I.F. e Leix, J. (2005) « L’expression de la temporalité en Langue des signes française (LSF) », *Actes de conceptualisation et surdit *, Paris 8, La nouvelle revue AIS n  31
- Sylla, Y. (1982), *La grammaire moderne du Pulaar*, Dakar, NEA.
- Tavares,  . M. R. (2001), *Tempo e Aspeto do tempo Presente*, Tese de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Vendler, Z. (1967) “Verbs and Times”, *The Philosophical Review*, Cornell University Press.
- Wilmet, M. (2010) *Grammaire critique du Français*, Bruxelles, de Boeck.